ANNO XXXI. N. 155.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 7 DE JULHO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins: Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moêdas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanbuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Julho 6 Quarto minguante aos 12 minutos e 40 segundos da tarde.
» 14 Lua nova as 2 horas, 21 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 22 Quarto crescente as 5 horas, 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 29 Lua cheia as 4 horas, 44 minutos e 33 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Isabel; S. Othon b.
3 Terça. S. Eulogio m.; Ss. Anatolio e Dathro.
4 Quarta. S. Isabel rainha viuva f.
5 Quinta. S. Filomena v.; S. Trifina m.
6 Sexta. S. Domingas v. m.; S. Isaias profeta.
7 Sabbado. S. Pulcheria v. imperatriz.
8 Domingo. 6.º Ss. Procopio e Priscilla mm.; Ss. Ceciliano e Auspicio mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de julho.

Officio—Ao presidente do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Communicando a V. S., para seu conhecimento, que nesta data expedi ordem ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar á Manoel Alves Guerra e Aranaga & Bryan, a importancia da farinha comprada para o presidio de Fernando em 26 de março e 21 de abril ultimos, tenho a observar-lhe que, á vista das informações e esclarecimentos obtidos, não se pode deixar de reconhecer que houve pouco escrupulo, ou antes desleixo por occasião da compra dessa farinha que devera ser examinada, afim de evitarem-se duvidas; e que he tanto mais de estranhar-se esse procedimento, quanto consta que o inspector do arsenal de marinha, sobre representação do commandante do *Pirapama*, e antes da partida deste officiara a V. S. a respeito da má, qualidade da farinha, e seu pessimo acondicionamento; pelo que recommendo que d'ora em vante empregue-se todo o cuidado e diligencia em compras semelhantes; cumprindo que igualmente se observem todas as formalidades do regulamento, para não suceder como com as contas da compra feita á Bryan & C. que não foram remettidas officialmente á thesouraria de fazenda e com a rubrica de todos os membros desse conselho; convindo, outro sim, que algum dos ditos membros assista sempre ao embarque dos generos que por conta da fazenda forem para Fernando. — Remetteu-se cópia do officio acima á thesouraria de fazenda.

— 3 —

Officio—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria provincial, para pagar não só o aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento da Capunga, a contar do dia 21 de março a 31 de junho deste anno, mas tambem a despeza feita com o transporte de um preso doente do termo de Santo Antão para esta capital.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para os convenientes exames cópias das actas do conselho administrativo, datadas de 6, 8 e 11 de junho ultimo.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional da comarca de Garanhuns.—Accusando recebido o officio n. 3 de 18 de junho ultimo, com o qual Vmc. me enviou outro do tenente coronel commandante do 3º batalhão da guarda nacional dessa comarca, tenho a declarar em resposta, que em 8 do citado mez, nomeei para officiaes do referido batalhão os cidadãos que estavam contemplados na proposta do mesmo tenente coronel, sendo que por isso não pode ter lugar o que elle pede no officio que devolvo.

Dito—Ao Dr. Joaquim Francisco de Farias.—Na Santa Casa da Misericordia de Olinda existem bens que dizem pertencer a irmandade e outros ao hospital alli estabelecido; e porque convém descriminalos escrupulosamente, pois que estes devem ser encorporados ao grande hospital do Recife, nos termos do art. 44 da lei provincial n. 94, afim de que se possa dar melhor direcção ao hospital de Olinda; resolvi nomear uma commissão de 3 membros, de que V. S. faz parte para effeito de compulsar os documentos que existirem no archivo da Santa Casa, e tomar todas as informações possiveis para me informar miudamente quaes são os bens que pertencem ao hospital; o que muito confio do zelo e religiosidade de V. S.—Iguaes ao padre Manoel José da Trindade e ao Dr. Manoel Ferreira da Silva.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que póde comprar pelo pelo preço de 350$000 rs. a machina de serrar de que Smc trata, visto ser ella necessaria para o serviço daquelle arsenal.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao director das obras publicas, remettendo alguns exemplares impressos do regulamento de 15 de maio ultimo, dado para a execução da lei provincial n. 354 de 23 de setembro do anno proximo passado.—Igual á thesouraria provincial.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, recommendando a expedição de suas ordens, para que vá um soldado daquelle corpo, para a barreira da ponte dos Carvalhos, afim de coadjuvar o sargento Manoel Gomes Teixeira, na cobrança do pedagio da mesma barreira.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio com data de 30 de junho ultimo, o qual me foi entregue hoje, tenho a declarar-lhe que muito antes de receber o citado officio já havia expedido ordem, conforme lhe declarei em officio do 16 desse mez, para serem postas em execução as medidas sanitarias approvadas em 2 de novembro do anno proximo passado, e posteriormente tenho feito as convenientes recommendações a semelhante respeito; e em segundo lugar, que não tem sido removidas para fora desta cidade as estribarias e cocheiras de aluguel, conforme essa commissão indicou, por não haver a assembléa legislativa provincial approvado as posturas que neste sentido apresentou a camara municipal; entretanto convém que essa commissão proponha agora o que julgar mais conveniente, afim de que sendo convertido em posturas pela mesma camara possa ter execução.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando que mande transportar para a côrte como passageiro de estado, no vapor que se espera do norte o bacharel Luiz Ignacio de Mello Barreto e sua mulher.

EXTERIOR.

Os parasitas da aristocracia se estão esforçando para tornar propicios os seus patronos, zombando do movimento em favor da reforma administrativa em consequencia de vir da « cité ». Neste ponto seguem somente os seus instinctos servis; mas, entre as classes a quem dest'arte procuram lisongear, todos conhecem a terrivel injuria que está sendo infligida ás suas ordens, sob a mascara de serviço. Aquelles que adulam os preconceitos são destituidos do qualquer intenção de benevolencia—são movidos simplesmente pelo desejo de agradar ás pessoas de cujos caprichos aproveitam.

Fique-se sabendo que o movimento que tem tomado as feições de uma exigencia pela reforma administrativa, não he iniciado n'um espirito hostil á aristocracia. Ainda não tomou este caracter, posto que, se for mal comprehendido e desprezado pelas classes governativas, possa em breve tomar esta forma. Presentemente não he mais do que a encorporação de um profundo sentimento de descontentamento para com a maneira por que os negocios publicos hão sido dirigidos. Os meetings que tem tido lugar em Londres, e as outras ramificações em outras paragens, não tem o caracter que os parasitas da aristocracia lhes attribuem. Não estão o levantados ou organisados », nem fazem isto absolutamente desejosos de obter os cargos do estado. São homens sinceros, acostumados a governar, e a extrahir a maior somma de serviço dos corpos organisados dos empregados: e são mui ricos, ou mui diligentemente empenhados na consecução da riqueza, para serem tentados pelas honras ordinarias ou emolumentos dos ministros, acompanhados como são pela condição fatal de sua natureza precaria. Na sua nova capacidade de oradores nos negocios publicos, são apenas os orgãos dos milhões do visivel e corporal « presentimento » do sentimento nacional, que sob a nossa propria responsabilidade dizemos que universal, excepto entre as familias favorecidas da aristocracia que inventaram arrogar-se o direito exclusivo de arruinar o paiz.

A aristocracia da Inglaterra he distincta da mesma classe em muitos estados continentaes, por ser uma parte mais integral da communhão, com privilegios comparativamente pouco exclusivos, e sem direitos immutaveis. Como individuos, são em geral —notaveis pela sua superioridade ás mesmas classes em todos os lugares. Se, por algum processo magico, se lhes podesse abrir os olhos ácerca da sua verdadeira posição — e podessem ser destituidos de certos preconceitos de cathegoria, que, podemos asseverar-lhes, os tornam ridiculos aos olhos ainda daquelles que desprezadamente se submettem as suas manifestações —não ha corporação alguma de homens, ainda entre o povo vigoroso e intelligente da Inglaterra, que tenha pretenção de competir com elles em qualificações acerca de todas as repartições do governo. Muitas vezes a causa da sua infelicidade consiste em ser representados perante o povo por pessoas de sua classe que não partilham a sua dignidade moral ou intellectual. Presentemente, nem os promotores do movimento da reforma administrativa, nem o povo cujo descontentamento representam, nutrem pensamento algum de excluir os membros respeitaveis da aristocracia das funcções do governo, ou geralmente do serviço publico.

Todavia observam que debaixo do exclusivo meneio da aristocracia os interesses do estado hão sido desprezados ou damnificados; que o nepotismo tem estreitado o circulo da escolha; que o mesmo processo das influencias de familias que hão deteriorado outras aristocracias, tem tornado grande porção de pessoas incapazes de desempenhar o serviço publico, embutindo as suas idéas com prejuizo e preferencia; e que será somente pelo auxilio de algum grande movimento popular que o poder do governo poderá ser arrebatado das mãos das poucas e exclusivas pessoas, e transferido a outras mais habeis —se for encontrado nas fileiras da aristocracia, muito melhor. Fóra bom que a aristocracia, como classe, podesse regeitar as lisonjas insidiosas e venenosas dos seus parasitas, e ouvisse as sinceras e não desrespeitosas palavras dos homens honestos. Com tudo, ha muitos seculos, os principaes governadores do paiz tem, com algumas brilhantes excepções, sido escolhidos no gremio da nobreza —e, por uma especie de jogo politico, de uma parte mui limitada de entre o povo — he um erro grave suppor que homens iguaes, se não mais competentes, não possam ser encontrados. Fallando somente nos mais distinctos estadistas dos tempos modernos, como he que os ministros cujo genio tem assignalado durante mais de um seculo a politica nacional, tem sido homens que não foram escolhidos d'entre os poucos favorecidos? O Pitt velho, George Canning, e Robert Peel— estes não pertenciam á classe nobre. O Pitt moço, quasi que he da mesma cathegoria. Os mais eminentes jurisconsultos que temos tido durante muitos seculos sahiram das entranhas do povo—e da mesma maneira muitos dos nossos mais notaveis guerreiros. E o chefe actual da mais poderosa e da mais aristocratica secção da camara dos communs —que tem conquistado sua carreira até a distincta posição em que se acha unicamente pelo seu talento — por ventura nasceu elle da classe nobre? Pode-se responder — se sob o actual systema homens semelhantes podem apparecer, para que muda-lo? He isto uma illusão. Mas antes perguntar quantas cousas mais notaveis não poderiam semelhantes homens ter feito, se não tivessem sido paralysados pelo silencioso embaraço dos preconceitos de classe, e pela resistencia inerte de um systema petrificado? O publico deseja ver maior numero de homens semelhantes á frente dos negocios; finalmente, a grande maxima de Napoleão « uma carreira aberta ao talento », será posta em pratica n'um paiz a todos, cujas instituições professam tomar por base.

Se a aristocracia se désse ao trabalho de ler os acontecimentos da historia, veria que estamos na vespera de uma grande revolução social, posto que ainda esteja envolta com o manto do silencio. Persuade-se que he a mais esclarecida e patriotica de todas as classes governativas em qualquer paiz; com tudo, se os seus sentimentos fossem deduzidos das suas externas manifestações, feitas em favor da sua classe pelos seus parasitas litterarios, ou pelos ministros que agora occupam o poder politico em seu nome, tornar-se-hia ignorante dos factos presentes e das lições da historia. Os homens do Novo Movimento não são aventureiros—posto que por necessidade alguns acharam entrada com falsos caracteres nas suas fileiras—são os ossos e os musculos das classes intelligentes, os creadores da riqueza nacional, e os directores do grande systema industrial que tem constituido a força e o poder da Inglaterra nestes ultimos tempos. Não procuram empregos, posto que os máos apologistas do systema existente lhes attribuam semelhante intenção.

Por outro lado, he erro suppôr que os estadistas só possam ser encontrados em um circulo encantador de uma classe ou de poucas familias. Semelhantes opiniões erroneas tem prevalecido em outras épocas de mudanças politicas. Immediatamente antes e depois da ultima revolução franceza, os chefes do parlamento do regimen constitucional suppunham que eram absolutamente necessarios ao estado. A experiencia tem mostrado que os melhores ministros podem ser escolhidos por um soberano intelligente entre a massa intelligente e politicos esclarecidos. O imperador da Austria descobrio ha poucos annos um meio semelhante de riqueza administrativa. Admittindo com toda a franqueza que são preferiveis homens de talento aos que o não possuem, podemos mostrar que acontecimentos recentes tem provado que o valor do talento ha sido exagerado. Existe sem duvida um ponto entre os homens reflectidos—que he chegado o tempo para uma mudança consideravel no trabalho pratico do nosso governo e do seu pessoal. Um sabio e intrepido ministro sahiria á frente do seu partido, como o fallecido sir Robert Peel, e anteciparia a parte maligna do movimento ameaçador—pois que semelhantes cousas nem sempre podem ser dirigidas pelos seus inventores—por meio de concessões judiciosas e melhoramentos. Isto não se pode esperar de lord Palmerston, porque, se tem vontade, tem perdido a força. Vale a pena que os outros partidos do estado estudem os acontecimentos dos tempos, afim de se prepararem para se accommodar com o movimento que crescerá com a resistencia, e se aproveitarão da opportunidade.

(*Morning Chronicle.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

15 de junho.

Os Srs. conselheiros visconde de Abaeté e Pedro de Alcantara Bellegarde, pediram e obtiveram as suas demissões, o primeiro do cargo de ministro dos negocios estrangeiros, e o segundo do cargo de ministro da guerra.

O ministerio foi recomposto, passando para a pasta dos negocios estrangeiros o Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, e sendo nomeados para a pasta da guerra o Sr. senador marquez de Caxias, e para a da marinha o Sr. deputado João Mauricio Wanderley.

Julgamos que esta modificação no pessoal do ministerio não importa modificação em seu programma politico.

— 20 —

O vapor de guerra *Ypiranga*, entrado hontem de Montevidéo, nenhuma noticia traz de interesse.

Era esperado alli com muita anxiedade o paquete inglez *Camilla*, procedente deste porto, por se contar que levaria a decisão final do governo imperial relativamente ao auxilio pecuniario pedido pelo governo oriental.

« Se esta resposta fôr desfavoravel, diz uma carta que temos á vista, não vejo salvação para este governo. »

Se a salvação estava somente na concessão desse auxilio pecuniario, o que não acreditamos, mal irá ao governo oriental, porquanto consta-nos que a resposta do governo Brasileiro fôra negativa.

O Sr. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, senador pela provincia da Parahiba, falleceu antehontem de um ataque apopletico.

Representação.—Appareceu hontem na praça do commercio, para ser assignada pelo corpo commercial, uma representação ao corpo legislativo contra o direito que o thesouro se attribue de credor privilegiado ás massas fallidas dos sacadores de lettras de cambio por elle tomadas, e recambiadas por falta de pagamento, não obstante precedentes em contrario.

Esta representação foi motivada principalmente pelo seguinte facto mencionado no relatario apresentado este anno ás camaras pelo Sr. ministro da fazenda:

« Havendo a thesouraria de Pernambuco negociado lettras no valor de 15,000 £, com a casa de Deane Youle & C., estabelecida naquella praça, afim de remetter fundos para Londres, voltaram ellas protestadas por falta de pagamento, e para seu embolso teve a fazenda publica de recorrer aos meios judiciaes. Pelo facto da fallencia daquella casa, occorrem duvidas sobre a hypotheca legal do thesouro nos bens dos devedores por lettras mercantis e consequente preferencia no concurso dos credores.

« Sobre o parecer da secção de fazenda, a quem o governo mandou consultar e que opinára no sentido da preferencia, foi ouvido o conselho de estado pleno, e a metade dos membros presentes na conferencia pareceu que a fazenda nacional não goza de privilegio, devendo entrar no rateio com os demais credores da referida casa.

« Esta intelligencia restringe o privilegio fiscal aos casos de que trata o § 14 tit. 3 da lei de 22 de dezembro de 1761.

« Consideraam, alem disto, os conselheiros que foram desta opinião, que o art. 79 do decreto de 20 de novembro de 1850 não revoga o codigo commercial e o regulamento para a ordem do juizo e processo respectivo, e pretendem que a extensão do privilegio he talvez mais prejudicial ao thesouro do que aos credores commerciantes, attentos os embaraços, que pode encontrar nas operações a que tenha de recorrer nas praças commerciaes.

« A secção de fazenda porém (e com o seu parecer se conformaram dous dos membros do conselho de estado pleno) pensa que a lei de 22 de dezembro de 1761, mandada observar pelo art. 79 do decreto de 20 de novembro de 1850 no processo executivo pelas dividas activas da fazenda nacional, depois de fallar nos §§ 11 e 12 genericamente, e sem referencia a especie alguma de divida em particular, passa a estabelecer nas disposições dos §§ 13, 14 e 15 uma excepção, que confirma a regra geral do privilegio, a qual não so[illegible]ntender limitada ao caso dos contratos re[illegible]reiros, officiaes e magistrados, sem p[illegible]sa dos interesses da fazenda [illegible]sos, em que altas a razão da lei procede [illegible] a sua força. Demonstra tambem a secção [illegible]lligencia dada pelo legislador á citada [illegible]inião, porquanto o alvará de 24 de setembro de 1814 [illegible] 16 de fevereiro de 1816, art. 3, e o decreto de 29 de outubro de 1818, referem-se ao privilegio como competente ás dividas da real fazenda, e não exclusivamente ás dos thesoureiros e mais responsaveis, não sendo de outra sorte possivel a applicação do favor outorgado; e observa finalmente que, no exame acurado do codigo do commercio, não encontrou disposição que contradite seu parecer, pois, se na intenção do legislador entrasse a revogação do privilegio fiscal, fa-lo-hia expressamente, ainda mesmo que a intelligencia da lei de 1761 fosse contraria á da secção, e que se não deve inferir do silencio do codigo semelhante revogação, porquanto he de data posterior o decreto organico do thesouro.

« Deixando ao dominio dos tribunaes de justiça as questões actualmente pendentes em Pernambuco e nas provincias da Bahia e do Maranhão, onde se deu o mesmo facto a respeito de lettras que negociaram as respectivas thesourarias, mandou a imperial resolução de 25 de abril ultimo, que os pareceres da secção de fazenda e conselho de estado fossem presentes ao corpo legislativo, afim de que tomeis a resolução que vos parecer, conforme á justiça e aos interesses do estado. »

—22—

Tivemos hontem noticias de Montivedéo de 11 do corrente.

O vapor de guerra *Mage*, que se achava na Bajada do Paraná, voltára a Montevidéo no dia 9. O Sr. Joaquim Thomaz do Amaral tinha sido recebido pelo general Urquiza no seu caracter de encarregado de negocios do Brasil junto ao governo da Condeferação Argentina.

O *Mage* fez a viagem de Bajada a Montevideo em 37 horas.

— 25 —

Por decretos de 19 do corrente mez:

Foram apresentados nas freguezias de Nossa Senhora do Loreto de Jacarepaguá, do municipio da côrte, o padre Antonio de Oliveira Torres.

Nossa Senhora da Ajuda de Guapemirim, o padre João Pedro do Espirito Santo Leitão.

S. Domingos da Saubara, do arcebispado da Bahia, o padre João José de Andrade e Silva.

Tivgram mercê da serventia vitalicia do officio de Escrivão dos orphãos do termo de Caiteté, da provincia da Bahia, Aurelio Corrêa de Moraes.

Escrivão dos orphãos e do judicial do termo de Paranaguã, da provincia do Paraná, João da Silva Arouca.

Foi aceita a desistencia que fez Bento Manoel Brizola dos officios de tabellião de notas e escrivão do juizo municipal, residuos e capellas do termo de Itapuva.

Por decretos de 20 do dito mez:

Foi perdoada a Silvino Lopes Delgado e Custodio José Fernandes Portugal a pena de quatro annos de prisão com trabalho a que foram condemnados por sentença do juiz de direito interino da comarca do Cabo Frio.

Foram nomeados:

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional da comarca da capital da provincia de Goyaz, Manoel Pereira Cardoso e Antonio Pereira de Abreu.

Capitão secretario geral do mesmo commando, Bento José Pereira.

Capitão quartel-mestre dito dito, Domingos Antonio Cardoso de Santa Cruz.

Capitão cirurgião-mór dito dito, o cirurgião reformado de primeira linha Vicente Morelli Foggia.

Commandante superior da guarda nacional dos municipios da cidade de Meia-Ponte, e villas de Corumbá, Trahiras e S. José de Tocantins, da dita provincia, João José de Campos Curado.

Chefe do estado-maior do dito commando, João Luiz Teixeira Brandão.

Major-commandante do esquadrão n. 3 dito dito, João Fleury de Campos Conrado.

Tenente-coronel-commandante do batalhão n. 14 dito dito, Theodoro da Silva Baptista.

Tenente-coronel-commandante do batalhão n. 15 dito dito, João Veiga de Atahyde.

Major-commandante da secção de batalhão n. 2 dito dito, Antonio José Leal.

Major-commandante da secção de batalhão n. 3 dito dito, Joaquim de Souza Moreira.

Foi transferido como aggregado para o batalhão n. 2 da reserva da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, o major commandante do esquadrao de cavallaria n. da mesma provincia.

Foram reformados nos mesmos postos:

O tenente-coronel da antiga guarda nacional de municipio da capital de Pernambuco, Manoel Clemente de Almeida Catanho.

O major do extincto 1º batalhão da guarda nacional do Aracaty, no Ceará, Raymundo Candido Ferreira Chaves.

Por decretos de 21 do dito mez tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de

Escrivães de appellações e aggravos do tribunal do commercio da capital do imperio, Candido José Velho Bittancourt, e João Getulio Monteiro de Mendonça.

Escrivão do juizo especial do commercio dito dito, Antonio Gonçalves Teixeira e Souza.

Tabellião do publico, judicial e notas e escrivão dos orphãos da cidade de Macahé, da provincia do Rio de Jadeiro, Eduardo Frederico Laranja de Oliveira.

Foram apresentados na freguezia de Nossa Senhora da Piedade das Ipiabas, ultimamente creada, na provincia do Rio de Janeiro, o padre José Emygdio Jorge de Lima.

Santa Luzia, do bispado de Goyaz, o padre Delfino Machado de Faria.

Por decretos de 22 do dito mez.

Foram removidos os juizes de direito:

Justinianno Baptista Madureira, da comarca de Santo Sé para a de Jacobina, na Bahia, por assim o haver pedido.

Ermano Domingues do Couto, da comarca de Urubú para a dos Ilhéos, na mesma provincia.

José Filippe de Souza Leão, do comarca do Bonito para a do Rio Formoso, em Pernambuco.

Francisco Xavier Paes Barreto, da comarca do Limoeiro para a de Sant'Anna, (*) na dita provincia.

Foram nomeados:

Juiz de direito da comarca do Barreto, (**) o bacharel Joaquim Gonçalves Lima.

Idem idem do Limoeiro, o bacharel Antonio Manoel de Aragão e Mello.

Chefe de policia da provincia do Pará, e juiz de direito João Baptista Gonçalves Campos.

Juiz especial do commercio da provincia do Maranhão, o juiz de direito José Thomaz dos Santos e Almeida.

Desembargadór da relação do Maranhão, o juiz de direito Manoel Joaquim de Souza Brito.

Ministro do supremo tribunal de justiça, o desembargador da relação da Bahia Manoel dos Santos Martins Valasques.

Adjuntos do tribunal do commercio da capital do imperio, os desembargadores Manoel Machado Nunes, Albino José Barbosa de Oliveira e Antonio Joaquim de Siqueira

Idem idem da provincia da Bahia, os desembargadores João Antonio de Vasconcellos e João Ferreira Souto.

Presidente do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, o desembargador Firmino Antonio de Souza.

Fiscal do mesmo tribunal, o desembargador Agostinho Ermelindo de Leão.

Adjunto do mesmo tribunal, o desembargador Caetano José da Silva Santiago.

Presidente do tribunal do commercio da provincia do Maranhão, o desembargador Cypriano José Velloso.

Adjuntos do mesmo tribunal, os desembargadores Antonio Manoel Fernandes e Manoel Joaquim de Souza Brito.

— *Incendio.*—Pouco depois de escrevermos as linhas que hontem publicamos sobre o incendio que rebentara na rua do Ouvidor, estava dominado o fogo, e pelas duas horas da manhãa tinham terminado os seus estragos

A casa terrea onde se ateou o incendio, do Sr. José Joaquim de Souza Borges, ficou completamente arruinada; as duas contiguas, a de Madama Meyrat do lado de cimá, e a do Sr. Boulte do lado dé baixo soffreram muito.

Dissemos hontem que se ignorava a causa do incendio. Accrescentaremos hoje que o Sr. Borges foi recolhido a cadeia por ordem do Sr. chefe de policia. Dos interrogatorios a que S. S. procedeu, resultam suspeitas vehementes de que o incendio não foi accidental, e de que Borges he o seu autor. Colhe-se desses interrogatorios:

1.º Que Borges tendo um activo de 25 a 26 contos e um passivo de 18 contos, segurara os seus generos em dias do mez passado na quantia de vinte dous contos.

2.º Que tendo Borges dous caixeiros, ha vinte dias que um delles abandona a loja de noite, e dorme na rua do Rosario, na casa de residencia de seu patrão.

3.º Que tendo Borges dado licença ao outro caixeiro que dormia na loja para ausentar-se na noite de ante hontem, não o substituio por aquelle que de ha dias ficava em sua morada particular, e assim deixou a loja a sós pela primeira vez na noite do incendio.

4.º Que depois de fechada a loja e 15 minutos antes de rebentar o incendio, Borges entrara alli por uma janellinha, a pretexto de munir-se de charutos.

Com estes dados, a prisão de Borges tornava-se de indeclinavel necessidade.

Sentimos ter de dizer que Madama Meyrat e o Sr. Boulte não soffreram somente os prejuizos resultantes do incendio. Ambos tem lojas de relojoaria e joias, e a ambos faltam muitos objectos de valor, mão grado os esforços feitos pelo Sr. chefe de policia para evitar os roubos. São tantos porem os ratoneiros que, a pretexto de auxiliarem as autoridades na extincção dos fogos, se introduzem nas casas incendiadas ao primeiro alarma, que a repressão absoluta do roubo se torna impossivel.

Não ha incendio nesta corte em que não tenhamos de admirar muitos actos de valor individual, mas tambem não ha incendio em que não tenhamos de lamentar profundamente a falta de meios efficazes para combater os fogos. Em verdade parece incrivel que em uma capital como esta nunca tratasse a autoridade de adóptar um syssema qualquer, que nos livrasse da desordem e anarchia que reina sempre nos incendios, e que diminuisse os seus estragos. Cremos que he tempo de olhar para este importante ramo do serviço publico.

Os destacamentos dos vasos de guerra inglezes e francezes surtos no porto compareceram como de costume, e como de costume prestaram muito bons serviços.

S. PAULO.

9 de junho.

Que chuver por ahi vai! Ha tres dias que o cidadão acautelado não sahe de casa, porque o céo vasa com vontade.

Nunca veio chuva tão praguejada como a actual, e praguejada por toda a sorte de pessoas: devassos, beatos, militares, e todo o exercito feminino, que antes de hontem, dia de Corpus-Christi, tinha de brilhar cada um no seu elemento. Os gaiatos correndo as ruas, e namorando em termos habeis ou inhabeis, que he occidental; os beatos ouvindo a missa solemne de S. Jorge de Portugal, e acompanhando a apparatosa procissão; os militares que se preparavam para lavrar um tento com a festividade do rei guerreiro, que desta vez teria de ficar enregistrada com uma boa fé de officio; o exercito feminino que nesse dia de grande gala da batalha com uniforme rico.

Oh! que me ia esquecendo daquelles que representam importantissimo papel: os guardas nacionaes que fazem um rumor de todos os diabos por essas praças. Cada um me parece um general, cavalgando magestosamente, e deslumbrando a vista dos soldados rasos, como eu, com umas dragonas capazes de allumiar um quarto escuro. He o dia em que apparecem guapos rapagões para o tempo de paz, e de guerra tambem.

Todavia estava destinado que todas essas aprompptações seriam devoradas por um decreto pluvial; tudo chuchou no dedo, eu inclusive, que já me preparava para preencher uma lauda desta cruz, que, a não ser um ardente fogo patriotico, eu não carregava.

Ha de recordar-se que lhe noticiei a fundação da irmandade de S. Jorge pelo Sr. conselheiro Josino. Tinha tomado vastas proporções; a sua testa tinham-se collocado os ricassos da terra, e, neste anno, pretendia-se restaurar a velha procissão de Corpus-Christi que, nos tempos de meu avô aqui se fazia com grande solemnidade.

S. Jorge estava de fato e estado novo; até a casaca do *escudeiro*, que não sei se ahi tambem se dá ao prélo, era de *ferro novo*.

Onze cavalgaduras de estado a fidalguia da terra mandou preparar com magnificencia. Os Srs. barões de Iguape e Tietê, brigadeiro Tobias. Thomaz L. Alves, Floriano de Toledo, Luiz de Rezende, Coutinho e outros tiveram de expedir o seu presente; tudo denotava que o Santo guerreiro seria festejado com nova pompa. Mas chuveu, e ainda chove; a pedra da *calçada* (faça de conta que é calçada) está gemendo, e eu com ella, porque esta-se-me seccando a prosa e a tira dos meus apontamento está vazia. Por isso he que vim com esta questão, que acima vai declarada, a qual, por mais que eu esticasse, não póde passar daqui.

Passemos, com bem pezar, a outros assumptos.

Descobrio-se aqui um novo meio de furtar, e este, aposto, não lembra ao mais limado gatuno do seu aljube.

Ha umas medalhas douradas, com a effigie de uma imperatriz, com a corôa de um imperador, e com a circumferencia de uma moeda hespanhola. Limada a cabeça da medalha, que não sei se foi inventada por algum capuchinho para maior gloria do Senhor, se confunde com a tal moeda, até mesmo no tinir.

Bem vê que á noite os gatos e as moedas são pardas, e um *ndllitante* tem-se arvorado em passador desse novo meio circulante, conseguindo enganar mais de uma casa de negocio. A empreza he executada com tal ardileza, que no fim das contas ainda o negociante da' em troco do *metal-medalha*, bom papel moeda.

Ultimamente a policia agarrando pela mão encontrou o seu ladrão.

O individuo capturado he um rapazinho crioulo, mas julga-se que elle não passa de mandatario. Ha de haver alguma intelligencia que atras da cortina mova a machina.

— Estive lendo o discurso do Sr. Ferraz em que, sorprezo pelo luxo que enxerga na repartição da justiça, declarou que o Rio de Janeiro tinha uma casa de jury miseravel.

Ah! meu charo senhor; por ca' padecemos da mesma enfermidade. Fallo quanto a casa de jury sómente: não haja equivoco, pelo amor de Deos.

Reune-se aqui a casa do primeiro tribunal do páiz em uma locanda que a gloriosa camara municipal nos da' com um sangue frió admiravel. Queriamos que o Sr. Ferraz aqui entrasse; veria que optima casa de leilão; o melhor subdelegado das brenhas não da' audiencia em um edificio tão bom.

O Sr. Tavares Bastos admirou-se ao ver que n'uma capital como esta (*ora petas*) o jury trabalhasse na espelunca; não se onimar a reunir ahi jury: representando ao Sr. Saraiva, foi-lhe concedie da sa casa da assembléa, que aqui para nós, não he *essas cousas*.

Pelo que o mesmo presidente consultou a camara sobre os meios de fazer a mudança. Sabe o que diz esta camara, Sr. redactor? Que não lhe convem largar o charo palacio (he um quarto na cadeia porque elle he de muitas recordações. Tambem esta não lembra ao diabo.

Ora, hei de brigar com quem não reeleger esta gente. Nem mais util seitil para lhe dar conta.

—18—

Sempre embirrei com os seus correspondentes que vazios de materia, começam as epistolas com observações meteorologicas; inquisilam-me estes lugares communs. Antes fallar na alta dos viveres, ainda que mina já muito excavada. Nada mais aldeão do que começar uma correspondencia, declarando-lhe que uma nevoa geral encobrio tudo de tantas a tantas horas; que os montes tem estado descobertos, o céo limpo, vento NO, e viração de SE.

Todavia começo por declarar-lhe que vou fallar na temperatura, pois que devo.

Sim, senhor; tem aqui feito um frio respeitavel; desta vez investio-nos com vontade, e eu escrevo esta com os dedos mais duros que todos os deputados da opposição *irradical*.

Estamos, pois, no reinado do cobertor de papa, e de uns paletós montanhezes que agora touxeram os estudantes, não os de Minas, que esses se incumbem de iniciar-nos em um gosto de cachemira *bairrista*, cuja moda, por crime de lesa nacionalidade, ainda não pegou.

Tambem domina o calçado de borracha: a chuva associou-se com um frio cortante e perfurante, para nos perseguir nesta novena. Chove ha 9 dias, sendo que quem primeiro soffreu foi a irmandade de S. Jorge, que queria tirar o pé do lodo, e tambem os que se incumbiram de arranjar o estado, tendo já corrido o fio da bolsa inutilmente.

Agora he que eu invejo o seu Rio de Janeiro, esse forno encantador. Só por isso vale a pena ser *deputado ás cortes*; de bom grado mesmo eu cederia o subsidio, que, segundo dizem os entendidos, *não dá para o sorvete*.

Chega de frio e chuva, que só trouxe para contar-lhe que foi tanto, que uma pobre proletaria foi encontrada morta *no meio da rua*. Estava ainda com as mãos nos queixos a desvalida. Essa infortunada era uma desacisada sem alvergue; encostou-se a um portal e ahi morreu *de frio*!

Assevero que Vm. me está perguntando se este S. Paulo he algum paiz de barbaros, alguma aldéa embrutecida, que não tem um hospital, uma santa casa de Misericordia, ou algum asylo de infelizes.

Ah, meu charo senhor, temos disto em abundancia, mas a nossa santa casa não faz tudo *ex-officio*. Esta associação tem um fundo de grossos contos de reis, tanto que se cabala na época da eleição da casa; mas os empregados tem outros afazeres; por exemplo, alugar seus predios por preço misericordioso aos felizes de sua roda. Não digo que isto seja um *monopolio* odioso e repugnante ao espirito da instituição; só o que digo he que morrer no meio da rua uma mulher desacisada, que aqui vagava, e *morrer de frio* he um sarcasmo aos irmãos da misericordia, que a deviam ter acolhido. Isto he não ser cidadão, não ser irmão.

Este espectaculo aqui he commum e edificante para o estrangeiro que nos visita; vaga na praça uma recua de ebrios habituaes, maniacos e miseros pedinchões, que deviam jazer sob as bandeiras da misericordia. Nós, como andamos de casacão comprido, não soffremos mossa com estas cousas. Morra quem quizer.

E Vmc. desculpe esta tirada em beneficio da fama da terra, cujo correspondente a ama. Se he exacto o que por ahi se diz, dentro em breve não invejaremos os cidadãos de Sévres. Consta-se-me que na fazenda do Caeté, pertencente ao commendador Paula Machado ou seu parente, se acaba de descobrir uma mina de porcellana. He no municipio de Jacarehy. Vieram amostras para a capital, e, segundo ouvi contar, os exames tem sido favoraveis.

—Foi encontrado morto o Allemão Filippe Pitzer no rio Tieté, e já em estado de putrefação. Este homem se tinha ausentado da familia por espaço de 9 dias, quando ella ouvio dizer que seu cadaver se achava na Barra Funda, recolhido por alguns pescadores. A semana não tem corrido bem: duas mortes que se podiam prevenir.

—Quando lhe fallei no calçamento da cidade, disse-lhe que o major Monteiro, commissionado pelo Sr. Saraiva, fôra ao Rio de Janeiro estudar o melhor systema neste ramo, e que a rua Direita, por conselho deste professional, ia ser calçada pelo systema *Mac-Adam*.

Este engenheiro declarou-me que não optava por elle, julga-o menos conveniente para S. Paulo, e declara que não opinou pelo *Mac-Adam*. Não quero que sua folha seja écho de inexactidões, e rectifico. Talvez, como se trata de um ensaio, o governo escolhesse o *Mac-Adam*, como base de outro. Diversas razões, que não importão agora, contribuiram para a designação do systema.

—A questão theatral tem-se tornado celebre. Não ha esperanças de levantar-se monumento, pelo geito que as cousas vão tomando.

O emprezario Quartim tem trocado notas com a presidencia, sobre a intelligencia da lei: crê-se que ainda soffreremos aquelle epigramma de edificio que aqui temos no largo do Collegio.

Sem me intrometter nesta questão juridica, declaro que o povo quer theatro, venha elle de onde vier; por isso já ahi se falla que alguns particulares, desenganados que o governo não entra em ajuste com o emprezario, pensão na edificação de um edificio que satisfaça as necessidades da população. Ninguem queria concorrer com o Sr. Quartim que até aqui tem mostrado toda a força de vontade para o estabelecimento theatral; mas agora, que saltão as difficuldades, já se idéam emprezas para salvar o nosso mundo dramatico da crise que o ameaça.

O Sr. J. Augusto retira-se, se um melhor edificio não se levantar; o actual não favorece.

Admira que os capitalistas da terra não emprehendam a edificação: o negocio deixa lucro, segundo tenho ouvido calcular. Deste mesmo acanhado edificio se tira vantagem; consta-me que a receita de uma noite he de 600$, e a casa quasi sempre está occupada. A academia por si só preenche as bancadas da platéa.

Faça idéa da receita de um edificio mais vasto, com camarotes mais largos e em maior numero, com outra concurrencia, attrahida por outras accommodações, que, com reciproco proveito, pode offerecer-se pelos *preços actuaes*.

A população de S. Paulo já não dispensa um theatro; elle pode manter-se vantajosamente. O Sr. Quartim, ou quem quer que seja, levante um edificio sem intervenção dos cofres publicos, já que de outro modo não pode ser. Acabe-se este medo, este roceirismo que nos mata. Quando um *beliche*, como esse que ahi está, dá dinheiro, que temor traz uma empreza desta ordem?

Ouvi dizer que vai abrir-se demanda entre o governo e o Sr. Quartim, que quer fazer effectivo o seu privilegio.

Emquanto o *páo vai e vem* ficamos sem theatro.

Sera possivel que ahi da corte venha um emprezario tambem para melhorar-se este ramo, como succedeu com a illuminação, que agora he excellente?

—Algum receio, ainda que pequeno, tem animado á parte menos civilisada da provincia quanto á lei de terras. Pelas representações de alguns vigarios consta que se tem medo de registrar pedaços de terra. Todavia, em honra da provincia; devo declarar-lhe que apparece um ou outro facto isolado. Os vigarios por instancia da vice-presidencia, tem nas missas conventuaes cuidado de advertir e instruir o povo neste assumpto.

Venhamos ao assumpto do correio.

Este povo recorre a sua *Gazetilha* para desafogar-se; a mala do *Josephina*, prenhe de noticias, aqui chegou hoje as 3 horas da tarde!!!

Sahio de Santos hontem ás 5 1/2 da tarde.

Entregaram-se as cartas ás 3 1/8 da tarde. De sorte que gastou-se de Santos a S. Paulo 22 *horas*!!! Destas felicidades só se goza *em Goyaz*! Uma carta que no Rio foi depositada na mala do *Josephina* no dia 16 ao meio dia, foi aberta em S. Paulo no dia 18 ás 4 horas da tarde!

Ha quanto tempo era ministro o Sr. Wanderley? e nós em jejum de semelhante novidade.

Não ponho mais na carta.

—Já vão subindo os alimenteres, e, pois, os monopolistas começão a desenvolver actividade. A lenha, principalmente, começa a vender-se, não sei porque successo, a 5$ a carrada. O Sr. Fernando da Fonceca fez postar nas abas e pontes da cidade patrulhas de pedestres para difficultar o atravessamento. Se não fosse isso, declaro-lhe que já haveria fome na pobreza.

—Alguns sobresaltos houveram no 4.º anno academico; alguns moços estiveram a fazer banca-rota de frequencia. Consta-me que o lente declarou a mais de um que tinha perdido o anno.

A final um engano foi causa de tanta amargura. O lente em tempo, recordou-se que tinha recebido attestados justificativos das faltas.

Todavia, no 3.º anno, um alumno foi riscado.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio 27 de junho.

Caro mio.—*Vox populi, vox Dei.* Não ha quem adevinhe com mais certeza, quem possa com mais segurança penetrar atraves do denso véo do futuro, do que o senhor *povo*. Elle com sua vista de lince devassa o gabinete da politica, apezar das cortinas de muro, que o cercam; alcança no toilete da joven *coquette*, para descobrir um defeito que ella cuidadosamente desfarça; no camarim da cantora da moda, para descobrir seus gozos, ou pezares; no escriptorio do advogado para divulgar suas *rabulices*; na mesa do escriptor publico para declarar os motivos, que apararam sua penna; finalmente, no mais recondito do coração do ministro, para investigar seus sustos, para conhecer sua proxima retirada da scena publica, ou alcançar as *escoras*, de que se elle pretende servir para segurar sua existencia já abalada pelos tiros, que lhe desfecham os pretendidos successores. He o maior propheta de todos os tempos, o maior *bisbilhoteiro*, o mais inconstante amigo, o mais imprudente fallador, o mais curioso noticiador, o tal senhor *povo*. E desgraçado daquelle á quem lhe augura o proximo fim.

Terá elle algum espirito, que o inspire, algum demonio, que á meia noite lhe noticie o que se acha na massa dos possiveis? Havera entre elle algum mago occulto, que faz pôr em circulação as noticias, e que se não descobre para não soffrer a pena dos prophetas, ou quando menos, algum tributo? Não o creio. Quanto a mim todas essas adevinhações são filhas da « logica do povo. » Essa logica, a mais perfeita, que eu conheço, resolve qualquer problema, decifra qualquer enigma, e encontra a incognita da mais difficil equação. He uma logica algebrica a que nada escapa. Auxiliada pelos segredos, que transpiram pelas boccas dos famulos das importancias locaes, ella colhe aqui e alli, palavras destacadas, noticias, que parecem contradictorias, amalgama-as, combina-as, e passando-as pelo cadinho da reflexão, funde a verdade, ainda no dominio do futuro.

Explicada assim a logica popular e sua economia, passarei a dizer-lhe o que produzio essa bella tirada, que entretanto nenhum merito terá para Vmc., visto que nada lhe adianta no artigo-noticias, e nem ao menos lhe dá um exemplar daquella infallivel *logica*.

Em minha ultima carta (eis o caso) lhe disse, que o povo rumorejava *mudança* ou modificação ministerial; e elle tinha razão, porque ameaçados de uma, tivemos a outra no dia 14 do corrente, apezar da asserção do Exm. da marinha, e actual de estrangeiros, em plena camara, de que o gabinete continuaria cheio de vida, e saúde por mais tempo, do que desejam certos *marrecos*. Sendo aquella declaração poucas horas antes da modificação, e ao mesmo tempo em que o povo a sustentava e indicava os *modificantes* e *modificados*, ou o povo sabe mais do que S. Exc., ou S. Exc. quiz impingir-lhe o ultimo *carrapetão* na marinha.

Mas elle que os não engole, em pouco tempo mostrou de que lado estava a verdade. Do lado de sua logica, como sempre. Em verdade, houve uma modificação, reconstrucção, concerto, ou como melhor nome tenha, no gabinete. O Exm. Paranhos passou da marinha para os negocios estrangeiros; foi em regra, porque não se chega á *estranja* sem embarcar; o Exm. Wanderley, passou de augusto, pela Bahia, a Exm. na marinha; o Sr. marquez de Caxias, muito constrangido, entrou como Exm. na guerra; os mais ficaram como d'antes. Entraram no descanso os Exms. Abaeté e Bellegarde. Eu tenho minhas sympathias por aquelles dous cavalleiros, e muito sinto que o ratasana do Sr. Pedro Ferreira compromettesse o primeiro, bem como desgostos nos privassem do segundo. O Sr. Bellegarde he um militar honrado, intelligente, perfeito cavalleiro, que não podia ser bom ministro, sómente porque não costumava faltar ao que promettia, e nem prometter quanto lhe pediam. Attencioso e delicado, desenganava promptamente ao pretendente, cujo direito não era provado; e certamente com taes qualidades um homem não póde ser ministro. Não valem minhas nenias; portanto, fiquem em paz.

Ainda continuam os prophetas, que não ficaram satisfeitos com a modificação, e que queriam ver por terra todas as pedras daquelle edificio, a preconisar mudanças, curta vida, e outros vaticinios do—*quod columus, facile credimus.*

Já mordem nos dous novos ministros, que ainda não deram materia para accusação. He grande sanha.

A joven opposição está de relações interrompidas com a decrepita opposição, e esta não sabe bem, se quer ou não as antigas pedidas reformas. A questão está agora no *modo* das refórmas, que, segundo me diz minha velhinha, assustam actualmente ao dignissimo Souza Franco.

A opposição decrepita atirou como pomo de discordia ao meio do gabinete as incompatibilidades, com as quaes nenhum lado se entende. Uns da joven sustentam, outros combatem, uns da maioria combatem e outros sustentam, de sorte que he uma completa anarchia, na qual os chefes temem intervir. Se o projectinho entrar em discussão, teremos de ver *touros de palanque*.

Na Syberia já vai apparecendo algum movimento. A principio discutio-se um projecto de pescaria, não *politica*, e um outro prohibindo as eleições nas igrejas, que acho mui razoavel, sensato e justo; mas hoje o Sr. dignissimo visconde de *Gequitinhonha*, parece não estar muito satisfeito sómente com o viscondado, digo, com a demora da eleição de senador pela Bahia. O nosso dignissimo D. Manoel tambem recuperou o uso da falla, e talvez tenhamos cousas e cousinhas, porque elle não he dos que deixa a historia em meio. Sustenta a minha velhinha, que elle teve quebranto, que lhe deitou o *Gequitinhonha*.

O Exm. Caxias apressou-se em remetter para seus corpos os officiaes do exercito, que estavam fóra delles, e a cassar as licenças dos que delias gozavam. Parece-me que essa pressa foi um pouco desairosa a seu antecessor. Teem surgido alguns, que estão gravemente enfermos; mas S. Exc., que dizem tambem achar-se molesto, quer galvanisar todos os cadaveres. Tenho ouvido a alguns officiaes, que S. Exc. os recebe a *la Napoleon*, —*c'est a dire*—senho carregado, corpo inclinado e descansado em uma banca, mão ao peito. cortezia a *diplomatique*. Eu não lhe vejo nada de censuravel. Um general, marquez, condecorado com todas as medalhas possiveis, augusto senador, Exm. ministro da coroa, etc., etc., e etc., não he lá qualquer papelão, para se apresentar assim, assim, como querem os senhores da democracia de si para cima. O exercito, diz o nosso general Seára, vive da disciplina, e a disciplina da subordinação.

Passou d'esta para a melhor, no dia 18 do andante, á noite, de um ataque apopletico, que lhe abreviou os padecimentos, o senador pela Parahiba, Manoel de Carvalho Paes d'Andrade. A terra lhe seja leve.

Como a Parahiba não contava com aquelle lugar, e o tinha posto a disposição do primeiro occupante, veja se por suas influencias pode arranjar minha eleição. Oh que pechincha! Cuide n'isso seriamente, que eu lhe prometto fazer echoar na Syberia Brasileira o seu nome, como o mais prestimoso do imperio. Fico confiado em sua amabilidade.

Consentirão que a Parahiba vote em quem quizer? Confio que sim; porque, em abono da verdade, o actual governo não tem imposto ás provincias.

Creio que he candidato o Exm. commendador Frederico d'Almeida e Albuquerque, Parahibano distincto, que merece essa honra como compensação de seus serviços, e honestidade. Tres teem de ser os eleitos, e na Parahiba abundam cidadãos distinctos.

Um *curioso* correspondente do *Mercantil*, que sem duvida sabe que existe a Parahiba por informação, teve a officiosidade de apresentar dous candidatos á senatoria por aquella provincia. Sobre um nada direi, por que consta-me ser Parahibano, e assim está em seu direito propondo-se candidato, o Sr. França Leite; o outro, porém, o Sr. Paulo Barbosa, que indubitavelmente he muito digno, e tem prestado relevantes serviços, não ha de querer privar sua provincia, Minas, da honra de dar-lhe uma cadeira no senado, recebendo-a de uma provincia, que somente duas tem a dar a seus filhos, que tambem teem merito, serviços, e honestidade. Entendo, por tanto, que foi muito infeliz a lembrança do correspondente estrellado, que muito merece dos Para-

(*) Suppomos ser comarca de Santo Antão.
Os R. R.

(**) Suppomos ser comarca do Bonito.
Os R. R.

MUTILADO

libanos pelo *sans façon* com que do *pão do compadre quer dar enorme naco a seu afilhado*. Aqui cabia dizer-se—outro officio, senhor meu !—

Estamos com a febre amarella em quarentena, importada da Bahia pelo brigue escuna inglez—Spy—que tem perdido dez pessoas de sua tripulação; o Exm. Paula Candido, porém, sustenta, que ella não passara do Lazareto da *Jurujuba*.

Eu gosto das medidas preventivas dos Srs. medicos. Lazaretos, quarentenas, desinfecções etc. etc. e etc., e entretanto o mesmo Sr. Paula Candido entre os impestados presta soccorros, e entre os deputados preside á Augusta.

Dar-se-ha caso, que um medico não possa ser conductor de epidemias ? Responda quem sabe.

Arribou um navio americano, que sahira d'este porto, por haver, em um bello dia, amanhecido morto o commandante em seu beliche. Chegando a esta côrte, descobrio-se, que aquelle acto de vandalismo fôra perpetrado pelo piloto, que, apenas descoberto, quiz suicidar-se com uma navalha.

Tambem um preto escravo, ha dous dias, fez a mesma operação, sem chegar a conclui-la.

Na noite do dia 10 para 11 do corrente, sete, de dez, colonos chins, que ha pouco tempo vieram para a fazenda do Sr. Joaquim Francisco de Lima, do municipio de Valença, tomaram a melhor roupa, que tinham, pozeram nos bolsos todo o dinheiro, que possuiam, e enforçaram-se. Que concomitancia!! Eis um desembaraço, que ha de pôr com a cabeça á roda aos suicidi-maniacos, que ainda possam existir.

A *ratonice* progride com vigor. Os ratoneiros não se limitam actualmente ás gallinhas, e outras quejandas inoffensivas bagatellas, aos canos de chumbo, ás correntes do arsenal, as fazendas do dito, já atacam em pleno dia os bolsos, escondem os relogios, e guardam as caixas.

He progresso, que nos tem vindo da Europa. Dizem que um *sapo* he chefe de uma quadrilha, que tem por parada o campo de Sant'Anna; mas isso não admira, por que um *rato* destripou, ha pouco, um Inglez. O *Mercantil* limita-se a definir.—*Rondas nocturnas*—Atalaias postas pela policia para os ladrões poderem roubar a salvo!!—Se fôra lá no norte! Como não seriamos barbaros, selvagens e ignorantões.

Escuso dizer-lhe, que difficilmente farei agora um passeio romantico, quando o céo estiver recamado de fulgurantes estrellas.

Corre, que no senado pretende-se *inglezar* as discussões parlamentares ; isto he, fazendo as sessões á noite. Se tal passar cahem os theatros ; más tambem he mister que as cadeiras dos augustos e dos dignissimos tenham mais commodidade para se tomar uma *sonata*.

A noite de S. João esteve bellissima. Lindo luar, illuminação a gaz, fogueiras, foguetes, *bichas*, rodinhas, pistolas e balões ; *baile masque*, sortes, canna assada, inhame e batatas ; jovens aguerridas, dansantes e romanticas ; chiados, estallos, estouros e vabaredas ; meninos, velhos e velhas ; carros, carroças e carrinhos. Esteve lindissima. Eu sahi depois de muito scismar a uma janella, lembrando-me dos bellos dias de minha juventude, em que lá na santa terrinha, com um *buscapé* em punho, fiz muito bonitas cousas ; e casualmente achei-me em casa de umas jovens, que tiveram a bondade de aturar-me e dar-me bolinholos e chá.

Estava eu horrivelmente insipido, de sorte que nada apreciei do que alli havia de bom.

A uma janella, fazendo um retrospecto em minha vida, estive até quasi dez horas.

Ao voltar ouvi tocar—fogo—com o lugubre som dos sinos de S. Francisco de Paula, Candelaria e mais outras igrejas. Eu, que ando em busca de impressões violentas ,tomei a primeira rua, que me pareceu dever conduzir ao lugar do sinistro, pela mesma razão que todos os caminhos conduzem a Roma.

Andei; desandei, até que finalmente cheguei a rua do Ouvidor, em cujo centro era o incendio. Quasi a mesma scena, que ja lhe descrevi ; mas com menos intensidade. Lavas, faiscas, gritos, povo, soldados a cavallo atropellando os passantes, *pedestres* (animaes damninhos, que se acham em toda a parte) espancando os pobres, carroças demoradas, bombas desmanteladas, confusão, anarchia, desordem, e finalmente os estrangeiros prestando serviços. Um verdadeiro incendio na capital do imperio, que não tem uma companhia de bombeiros, e nenhum apresto para taes scenas.

Foi a grande fogeira da rua do Ouvidor em honra de S. João, que por um nada ia consumindo a mais importante rua da capital.

Manifestou-se em uma casa terrea, que tinha loja de perfumaria, communicou-se a um sobrado e uma casa de um relojoeiro. Consumio quasi tres casas. Na do relojoeiro havia muitas joias, algumas das quaes foram extraviadas na occasião de salva-las.

Dizem, que o dono da perfumaria, não estando em boas circumstancias, segurara quinze dias antes a casa por vinte e tantos contos, e lhe lançara fogo. Está preso. Se he exacto certamente, não pode haver maior perversidade.

Eis o que tem havido por cá nestes ultimos dias.

Talvez mais alguma cousa haja que tenha escapado ao meu conhecimento ; pois a minha velhinha não tem o dom da ubiquidade ; mas, se assim acontecer, creia-me que não he pôr minha culpa, porem, porque não tenho a minha disposição os fundos secretos da policia, para ter uma groza de olheiros que me ponham corrente com todos os acontecimentos.

Dê lembranças aos amigos, e diga-lhes, que, com quanto cortesão, ainda me recordo delles.

Disponha da vontade de quem he e será eternamente amigo certo nas occasiões certas e incertas ; e no entanto tenha saude.

BAHIA.

S. Salvador 29 de junho.

Embora a minha fraqueza litteraria não permitta o desenvolvimento das idéas, todavia a penna dobra-se ao dever de noticiar-lhe o que aqui se passa, toda a vez que approxima-se qualquer vapor ; e como neste sacrificio nada mais faço senão cumprir pontualmente a commissão de que me encarreguei, torna-se para mim um passa-tempo apresentar-me no seu interessante *Diario* com aquella importancia que costumam ter os correspondentes de jornaes.

Depois do *Solent* seguio para o norte o *Imperatriz*, e como no curto intervallo da sahida daquelle á entrada deste, pouco ou nada occorresse, deixei de escrever-lhe ; hoje, porém, que mais dias se passaram, convem dar o competente desenvolvimento as novidades desta provincia, para terem as honras de correr pelo norte estampadas no seu noticioso jornal.

Prometti dar-lhe a synopse dos trabalhos do jury desta capital, e hoje assim o faço, com quanto nada notavel appareça nos respectivos processos.

O primeiro julgamento teve lugar no dia 5 do corrente, e tendo comparecido o réo Francisco Antonio da Costa, foi defendido pelo Sr. Joaquim Anselmo Alves Branco, e absolvido do crime de offensas physicas praticadas em João Silvestre de Salles.

No dia 6 compareceu Manoel Ribeiro da Silva, accusado pelo mesmo crime praticado em um discipulo menor ; e sendo defendido pelo Dr. Nobrega (*o engenheiro geographo*), foi condemnado a um mez de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo.

No dia 8 foi absolvido o réo Joaquim Porto Seguro, soldado da companhia d'artifices, accusado, por ferimentos feitos na africana Rachel ; defendeu-o o Sr. J. A. A. Branco.

No dia 9 compareceu o réo Firmino Martins Hermogenes da Silva, accusado pelo crime de estellionato ; foi defendido pelos Srs. Corrêa Garcia, e Luiz Maria, e sendo absolvido, houve appellação ex-officio.

No dia 12 foi accusado pela promotoria publica, Domingos José Garcia por ferimentos feitos em Gordiano Pereira do Sacramento e defendeu-o o padre Rodrigo, provando ter havido engano a respeito do autor do delicto.

No dia 14 compareceu José Quintino Alves Carnauba, accusado por offensas physicas praticadas á noite em Severo Monção Ferreira : foi defendido pelo Sr. José Duarte da Silva, e absolvido.

No dia 15 foi julgado o réo Benjamim Vieira d'Hortas, accusado pela promotoria por crime de perjurio ; defendeu-o o Sr. Corrêa Garcia, e foi absolvido.

Acabada a quinzena, encerrou-se a sessão no dia 15, como noticiei-lhe na ultima missiva. Vamos agora aos trabalhos da nossa assembléa provincial.

Na discussão da lei do orçamento foram apoiadas as seguintes emendas, além de outras de menos importancia :

« Autorisando o governo a conceder um privilegio por espaço de 5 annos a Luiz Espagnoli para a confecção de gelo, para uso medico, pelo preço de 80 rs. a libra e para uso domestico pelo preço do mercado, não excluindo o privilegio a introducção do gelo estrangeiro.

« Para que o governo mande orçar a obra necessaria ao commodo transito do littoral da villa de Porto Seguro á povoação de S. Miguel em Minas, quer por terra, quer aproveitando do rio Buraen o que for navegavel, para ser presente na primeira reunião da assembléa.

« Fazendo o governo organisar uma companhia dramatica brasileira permanente, dispendendo até 10:000$ rs.

« Autorisando o governo a tomar a Manoel Pessoa da Silva 250 exemplares do seu poema—Caridade—mediante o preciso exame feito por uma commissão para este fim nomeada.

« Elevando a 30:000$ a cifra votada para reparos de matrizes.

« Autorisando o governo a extinguir uma das secções da secretaria da presidencia, deixando para isso de prover ás vagas, que nella se derem, e chamando para as das outras os empregados da mesma ; bem como a extinguir tambem, se julgar conveniente, o lugar de official-maior, logo que vagar, fazendo de harmonia as alterações necessarias no respectivo regulamento.

« Reduzindo a 2:000$000 a cifra votada para catechese.

« Augmentando na cifra de casas pias 1:000$000 para aluguel de uma casa, em que se accommodem convenientemente as orphãas de S. José.

« Autorisando o governo a mandar tirar a planta e fazer o competente orçamento de uma estrada, que de Nazareth vá ter ao Curralinho.

« Mandando applicar a quantia necessaria pára abertura da estrada, que segue da villa de Tucano a' villa da Feira de Sant'Anna na distancia de 11 leguas.

« Autorisando o governo a mandar quebrar as cachoeiras do rio da colonia de S. Jorge em Ilheos, procecendo-se previamente ao competente orçamento.

Foi lido e approvado no dia 22 do corrente o parecer da commissão de policia interna, acerca da indicação em que se pede á assembléa geral a eliminação do imposto sobre o charque estrangeiro.

Na sessão de 20 do corrente apresentou o Sr. deputado Barbosa uma indicação, para que se peça ao governo geral a concessão do producto dos direitos de exportação desta provincia, durante tres annos, para fundo de reserva de um banco hypothecario. Depois da segunda leitura foi dispensada do interstício, e no dia 23 deu a respectiva commissão o seguinte parecer :

« A commissão de agricultura, commercio e industria, tomando na devida consideração a indicação que a esta assembléa offereceu o Sr. deputado Barbosa de Oliveira para o fim de representar-se aos poderes geraes, pedindo em bem da provincia o imposto de exportação provincial por espaço de tres annos, para fundo de reserva de um Banco hypothecario, attendeu que, lutando a lavoura da provincia com immensos embaraços, que entorpecem seu necessario progresso — a multa entre elles, a falta de capitaes e a alta do juros ; não podendo mesmo aproveitar-lhe a creação do novo Banco Nacional, que dispõe-se com seus estatutos a emprestar dinheiro com o prazo não maior de quatro mezes ; e, sendo certo que o resultado do producto de qualquer industria agricola não pode realisar-se em menos de doze mezes, claro fica que bem pouco util poderá ser a essa interessante classe essa nova instituição de credito. Comparando além disto a commissão a cifra da exportação provincial com aquella, que annualmente he concedida para as despezas da provincia, não pode deixar de compungir-se, encarando para o quadro de melhoramentos, que são urgentes e indispensaveis.

« A commissão, ponderando portanto a vantagem de semelhante estabelecimento, que será o primeiro passo para arrancar a lavoura e industria da provincia do abatimento, em que jazem, não hesita em compartilhar a idéa do autor da indicação, e he por tanto de parecer que seja approvada. »

No dia 23 approvou a mesma assembléa em 3.ª discussão um projecto que concede privilegio ao cidadão Manoel Jeronymo Ferreira, afim de estabelecer capatazias de homens livres para conducção de mercadorias n'esta cidade, cujo projecto depois de approvado em sua redacção, foi remettido á sancção.

Acabado o prazo da 6.ª prorogação, na vespera de S. João, encerrou os seus trabalhos a assembléa legislativa desta provincia; e, apezar da grande lide em que tanto se mortificaram os nobres deputados, direi com o poeta :

« Pelo ermo, sidereo espaço
Minha alma saudosa gyra,
A festa de todo o mundo
Int'resse nenhum lhe inspira. »

Hoje só se trata aqui dos festejos de Dous de Julho, e para Vmc. fazer uma idéa do que haverá, eis o programma da respectiva commissão :

« No dia 29 de junho será annunciada por meio de um bando mascarado a aproximação do dia patriotico.

A's 8 horas da noite do 1.º de julho deverão estar reunidos na praça da Piedade os batalhões patrioticos, afim de acompanharem os carros triumphaes até a Lapinha, que serão conduzidos por homens á pé, sendo cada um dos carros guiados por tres membros da commissão directora. Neste transito os batalhões patrioticos deverão levar archotes accesos em todos os seus pelotões.

A's dez horas da manhãa do dia 2 de julho deverá desfilar da Lapinha o acompanhamento dos carros triumphaes, em um dos quaes será collocada uma bandeira, que servio na luta da independencia, e serão conduzidos pelos cidadãos, que para isso concorrerem sob direcção da commissão respectiva até a praça do Terreiro, aonde serão convenientemente acondicionados para serem vistos durante as tres noites seguintes.

Para guarda dos mesmos carros em seu transito, além dos batalhões patrioticos, que para isto houverem de concorrer, e além da força armada e guarda nacional, que o governo haja de ordenar para a grande parada d'esse dia, haverá uma companhia de 50 homens vestidos de fardas de couro, aos quaes especialmente será incumbida a conducção dos carros.

A madrugada do dia 2 de julho será annunciada com fogo d'artificio na Lapinha, e por salvas nas fortalezas e navios de guerra.

A commissão directora fará convite especial ás autoridades publicas, corpo consular etc., para assistirem ao Te-Deum, que se deve em acção de graças celebrar na cathedral.

Terminado este, a commissão directora se dirigirá ao palacete, mandado levantar no Terreiro, acompanhando ao Exm. prelado, aos Exms. vice-presidente da provincia e commandante das armas, camara municipal, commandante superior da guarda nacional e chefe de policia, afim de alli ser exposta a effigie de S. Magestade, e distribuidas por S. Exc. Rvm.ª as cartas de liberdade que a sociedade—Dous de Julho—houver de dar, e depois de cantado o hymno nacional, se seguirão a continencia e as demais formalidades do estylo, sob direcção da mesma commissão directora, d'accordo com a commissão da sociedade—Dous de Julho.—

Nas noites dos dias 2, 3 e 4 de julho estará illuminado o palacete do Terreiro, desde as 7 horas e meia da noite até ás 11, havendo nelle duas bandas de musica militar, que tocarão revesando-se, e tres membros da commissão directora se acharão presentes em cada uma das noites, afim de encerrarem a effigie de S. Magestade.

A's 9 horas da noite do dia 4 de julho a commissão directora conduzirá, acompanhada dos cidadãos, que se quizerem prestar, os dous carros triumphaes para o palacete armado no largo da Saude.

No dia 6 de julho a mesma commissão directora irá receber os carros triumphaes para serem conduzidos ao Maciel, onde serão guardados. »

A camara municipal permittio o gozo de todos os licitos divertimentos durante oito dias, para que o povo bahiano possa demonstrar o subido ponto de seus patrioticos regosijos.

A columna patriotica que ha de levar na noite do dia 1.º de julho os carros á Lapinha, será composta de duas divisões e 4 ou 6 brigadas : o commandante em chefe he o brigadeiro Luiz da França Pinto Garcez; a 1.ª divisão commandará o barão de Paraguassú, e a 2.ª o commandante superior interino da guarda nacional; sendo as brigadas commandadas por varios cidadãos influentes.

Os academicos de medicina, filhos das diversas provincias do norte, pretendem dar no salão da *Recreativa* um grande baile, em a noite do dia 7 de julho como prova de gratidão pelo bom acolhimento que tanto caracterisa o povo bahiano, e em honra ao faustoso anniversario da entrada do exercito pacificador na Bahia. A commissão directora do referido baile he composta dos Srs. Bernardo José Affonso, Luiz Miguel Quadros filho, Pedro Antonio Cezar, Manoel Carlos de Gouvêa, Luciano Xavier de Moraes Sarmento, Alfredo da Rocha Bastos, Joaquim da Silva Gusmão, Olavo Adelio Carneiro da Cunha e Bellarmino Xavier d'Oliveira Andrade. As honras serão feitas por varias senhoras distinctas desta cidade.

Até agora eram aqui prohibidas as fogueiras nas noites de S. João, S. Pedro, &c. hoje porém o actual chefe de policia deu ampla licença para ellas; no que foi muito louvado pelo povo, porque—:

« A fogueira envia aos lares
Torrentes de claridade,
Ninguem fica em seu alvergue
N'uma froxa ociosidade.

Riem contentes os velhos,
A flauta, a viola sôa,
Rebenta a bomba estrondosa,
O foguete aos ares vôa.

Inquietos moços gyram,
E com palmas e alaridos
Voam saltando entre as chammas
Cada vez mais atrevidos.

Através dos arvoredos,
No céo de mil povoações
Derramam-se, afrouxam, crescem
Das fogueiras os clarões. »

Assim disse o Sr. Castilho e o Dr. Liberato, que tambem he folgasão, quiz vêr arder o juizo do povo na noite de San-João, cujas regalias são inviolaveis.

Está designado o dia 14 de outubro vindouro para a eleição primaria, e o dia 14 de novembro para a reunião dos eleitores.

Uma postura da camara municipal desta cidade acaba de prohibir o pescar-se em todo o littoral do municipio com redes de arrasto ; e em conformidade com o disposto do art. 2º do decreto de 25 de outubro de 1831, determinou o presidente da provincia, que tenha execução a mesma postura provisoriamente, emquanto não for submettida á approvação da assembléa provincial.

Os roubos continuam nesta cidade com muita frequencia e desembaraço, apezar da vigilancia da policia. No dia 22 do corrente amanheceu roubada a loja de ourives de Miguel Francisco dos Anjos, á cidade baixa, cujo prejuizo era avaliado em 5 á 6 contos de réis ; porém o ladrão foi preso no mesmo dia, entregando o que havia roubado, pela promessa do dono não persegui-lo, se de tudo fizesse entrega.

Além deste roubo importante, outros tem apparecido, os quaes não menciono por serem ridiculos.

Com a approximação dos dias festivos valem-se os ladrões dessa *industria*, e quando acontece serem presos, perdem infallivelmente no negocio ; acho porém conveniente que uma policia activa e vigilante não se deve descuidar de procurar todos os meios á prevenir taes crimes, não fiando-se sómente nos seus pedestres, porque tambem entre elles ha grandes *industriosos*.

Foi capturado na villa do Tucano, Joaquim Rodrigues de Miranda, um dos 22 réos pronunciados pela morte perpetrada ha dez annos no infeliz bacharel Joaquim Procopio Freire de Andrade, juiz municipal e delegado daquelle termo ; sendo tambem preso na villa de Itapicurú e recolhido ás prisões do Barbalho desta cidade, Manoel Lucas, complice no mesmo crime.

Ainda nada se decidio á respeito da polaca *Italia*, e creio que o negocio do contrabando de páo brasil, apezar do parecer do desembargador procurador da corôa e da pericia do advogado do Salvi, continúa sem esperanças de bom exito : estão mettidos em boas calças pardas os dous italianos ; porém o resultado he dar no outro o que mais tiver.

No dia 22 do corrente começou a correr o prazo de 6 mezes marcados para o concurso dos oppositores ás secções da Faculdade de Medicina desta capital.

O Dr. Fiel José de Carvalho foi nomeado bibliothecario, e o Dr. Thomaz de Aquino Gaspar, official-maior da mesma Faculdade.

De conformidade com o regulamento de 19 de fevereiro do corrente anno, não concede mais a policia passaportes á escravos despachados para fóra da provincia, senão á vista de titulos de acquisição ou outro documento concludente ; prevenindo assim o Dr. Liberato os abusos e espertezas com que até então se fazia semelhante negocio.

Falleceu no dia 24 do corrente o joven poéta, Junqueira Freire, autor das *Inspirações do Claustro*, apenas contando 22 annos de idade. Tendo deixado o habito benedictino para viver com sua familia e dar a luz suas producções poeticas, veio a morte roubar-lhe a preciosa existencia, que tanto promettia á sua patria e ás lettras, deixando o pranto e as sinceras saudades entre os seus parentes e amigos. Sepultou-se no mesmo dia, ás 5 horas da tarde no mosteiro de San-Bento, onde viveu por espaço de tres annos.

Acabo de ler na *Epoca* uma censura ás poesias do Sr. Muniz Barreto, cuja obra mencionei em uma das minhas missivas ; he extrahido *Mercantil* do Rio esse desabafo do *cortesão politico*, que não achou no Bocage brasileiro nada que lhe agradasse, á excepção de um soneto, talvez o mais insignificante dos *Exercicios Poeticos* de tão grande genio, reconhecido ha muito por um dos melhores trovadores do seu tempo. He aqui, que vem á proposito citar o que no fim do prologo disse o poéta bahiano, escudado com Garrett : « A bôa e honrada critica, « falla em geral, louva o bom, nota o máo, porém « não faz timbre em achar defeitos e erros na me« nor falta para se regosijar da censura. » Ha de ter resposta, porque o Muniz não merecia semelhante insulto, principalmente por um seu patricio, que notou armar o poéta ao ouro as suas poesias, em seu paiz, onde existe tanta gente que por desaffeições politicas desarma o merito.

Devo concluir esta, para não mais denunciar a minha incapacidade, nem a penna exceder-se sem se importar com as minhas idéas : esta desenvoltura he um desses rasgos generosos que muitas vezes apparecem pelo descuido ou por um acaso. Ora, se me fosse permittido escrever melhor, dando a conveniente direcção ao pensamento, talvez Vmc. me pozesse a par daquelles que mostram no seu importante *Diario* a fecundidade do talento e o gosto da escripta ; mas eu que sei o que valho, e longe estou de comparar-me com os que sabem, só posso imita-los na pontualidade das remessas, e creio que isto mesmo não he pouco, uma vez que outras habilitações não tenho.

Aqui fico ao seu dispor, até a proxima chegada de outro vapor.

— 3 de julho. —

Esperando-se aqui o vapor do Rio no dia 28 do proximo passado, não descuidei-me de escrever-lhe, e não tendo elle chegado, permittio-me que ainda hoje podesse fazer crescer esta missiva com mais algumas linhas.

Estamos no meio do regosijo patriotico do Dous de Julho, entre foguetes, illuminação, vivas etc.

O bando annunciador dos festejos, teve lugar segundo o programma da funcção, com grande brilhantismo e enthusiasmo. No sabbado á noite foram os carros para a praça da Piedade, e na noite do dia 1º do corrente seguiram para a Lapinha com o exercito patriotico, d'onde voltaram no dia 2 para o Terreiro, dando a tropa as descargas depois do Te-Deum.

Nada aqui occorreu que offuscasse o brilho do primeiro dia dos Bahianos, mostrando todos á porfia, que o anniversario da entrada do exercito pacificador, não deve jamais ser manchado com desordens e demonstrações hostis, porque a principal garantia da liberdade dos povos he a tranquillidade publica.

Alocuções, poesias etc., não faltaram : o povo gosta disto, e os taes *liberaes* em falta de cousa mais solida, espalham essas drogas, que não fazendo o effeito desejado, nem por isso deixam de lucrar os espertos, inculcando-se por defensores desinteressados das liberdades publicas, para adquirirem uma nomeada fosforica. Acabado o tumulto, que faz parte mui saliente do regosijo publico, se esquecem todos do que fizeram, e no outro dia já ninguem se lembra dos pesados grilhões, despotismos, tyrannia, escravidão etc., etc., que os poétas e oradores pintaram. São estes os dias em que a politica torna-se branda e meiga, para dar o seu baile monstro, e como ella está nas boas graças de todos, ninguem lhe vai á mão nos seus disperdicios, porque todos estão no gozo dos seus direitos e regalias.

Esquecia-me dizer-lhe que além dos numerosos batalhões e regimentos patrioticos, appareceu uma brilhante divisão estrangeira, composta de negociantes e caixeiros allemães e hamburguezes, a qual tomava a direita do batalhão dos caixeiros nacionaes. Parecia uma completa Criméa a Bahia, na noite do 1º de julho !

Por hoje basta, o que escapou-me ficará para seguinte. Se quizer publicar algumas das poesias que aqui appareceram, transcreva as seguintes, que são do poéta Muniz Barreto, que neste genero dellas, poucos o excederão.

ALAGOAS

Maceio 4 de junho.

Bem lhe disse eu em minha ultima epistola que lobrigava uma nuvemzinha negra em nosso horisonte politico sob a forma de uma tal representação dos fazendeiros de Vassouras e Valença contra a lei da reforma judiciaria. A principio aquelles fazendeiros politicões queriam apresentar a representação ao senado, mas depois, diz o *Jornal do Commercio*, resolveram a dirigi-la ao presidente do conselho; humildemente declaro que não comprehendo a trica. Então temos ou não temos crise ? A joven opposição vigorará ou definhará? O ministerio será derribado e depois reconstruido, ou apenas remendado ? Peço-lhe venia para dizer o meu humilde pensar a respeito.

Li bem bonitos discursos feitos na camara temporaria e cada vez mais me convenço da habilidade de nossos patricios para a tribuna ; duvido que haja algures um parlamento que apresente um tão grande numero de oradores distinctos e eloquentes : não nos faltam Demosthenes, Ciceros e Mirabeaus.

Os Srs. Sayões Lobatos teem primado com suas philipicas ; se S. Lobato simples aggredio desabridamente o ministerio, pisando em sua desenfreada marcha em muitos calos, como ja vimos, S. Lobato, com o apendiculo de Junior, prorompeu ultimamente em invectivas no genero *quousque tandem* contra o presidente do Rio Grande do Sul, o Sr. Cansansão de Sinimbú pelo seguinte modo : « A provincia do Rio Grande geme debaixo do peso do mais hediondo e avillante absolutismo. Desde a mais santa de todas as instituições, desde a religião de nossos pais, desde a religião catholica e apostolica romana desde a constituição do estado, desde o acto addicional, desde as leis geraes, até a mais insignificante das leis provinciaes, tudo tem sido conspurcado por esse máo genio, a quem infelizmente foi confiada a administração daquella provincia. »

Continuou o orador invectivando o illustrado alagoano de um modo descommunal ; as accusações qus lhe fez são gravissimas e anciosos, esperamos que o Sr. Cansansão occupe a sua cadeira de deputado para dar-lhe cabal resposta ; pois em nosso entender, o Sr. Jacintho de Mendonça, que se incumbio de defender ao illustrado presidente, deixou ainda muito a desejar, não respondeu cathegoricamente, talvez por não estar prevenido ou preparado para aquelle terrivel ataque.

O Sr. Nabuco na realidade he um dos nossos mais brilhantes talentos, mesmo na milindrosa posição a que as actuaes circumstancias teem levado o ministerio, ostenta-se impavido o grand e orador, o consumado politico ; quando a opposição o aperta por todos os lados sabe elle achar sempre uma boa brecha, encontra sempre palavras bonitas que soam agradavelmente e que ninguem comprehende, mas applaude ; he assim que mui convenientemente empregou o seu methaphisico *eclectismo*, que ninguem sabe explicar e que todos applaudem, perpassando elle airoso por todas as difficuldades que se lhe antepoem.

Li a biographia do Sr. J. J. da Rocha feita por elle mesmo, e com quanto ficasse penalisado com a ingenua narração das miserias e inclemencias, pelas quaes diz ter passado o illustre jornalista e ficasse commovido com as lagrimas que derramou, comtudo, me parece que não era a camara o lugar mais azado para semelhantes confissões ; melhor fora que elle explicasse por outra forma as causas que o moveram a desamparar sua bandeira, e désse os motivos que o forçaram á desertar das antigas fileiras,de que era um alentado campeão.

Apreciei tambem o marcial discurso do general Seara com seus 20 zuavos ; he pena que o mais valente dos taes zuavos, (o Souza Franco), fosse degradado para a Siberia ; es gelos daquella frigidissima região hão de por certo esfriar o calor do valente contendor.

O D. Francisco deu a principio bem boas e engraçadas catanadas, mas por fim levou-o seu máo fado a ir mecher no formigueiro de Minas, fazendo ver que sendo essa provincia a mais populosa era a que menor numero de recrutas dava para o exercito e armada. Na forma do costume, assanharam-se os baetas e bem receio tive que o pobre D. Francisco fosse alli mesmo tratado como uma mosca quando tem a desgraça de cahir em casa de formigas.

Muitos outros discursos e discussões dignas de eternas luminarias tiveram lugar ; mas não me farei carga de analisa-los, visto como não somos politicos, e seria metter a mão em ceara alheia. A proposito de politicos, sempre lhe direi que gostei da classificação que delles fez a *Semana* do *Jornal do Commercio*, dividindo-os em tres classes a 1ª a dos velhacos ; 2ª a dos tolos ; e a 3ª dos philosophos :— Velhacos são aquelles que só tratam de arranjar-se e não tratam dos interesses do estado; tolos são os que se sacrificam pelo estado ; e philosophos são os que tratam ao mesmo tempo de si e do estado. Não me desvaneço de pertencer a nehuma das 3 classes referidas, e creio que Vmc. faz o mesmo ; forjemos pois uma 4ª classe para nós ; denomina-la-hemos a dos curiosos ; a ella pertencem todos aquelles que estão bem inteirados dos negocios publicos e do que se passa por esse mundo de meu Deos, comprazendo-se em acompanhar a tortuosa marcha da politica, e analisar o procedimento dos politicos das 3 primeiras classes, sem interesse ou sacrificio.

Creio que não me levarão a mal a denominação de curiosos, tirada innocentemente do seu simile em musica, que são os que tocam e cantam sem — *accipere mercedem laboris*. Supponho que nossa classe não he menos numerosa que qualquer das 3 da *Semana*, visto que nella se acham alistados todos os alfaiates, sapateiros, e de mais artistas, e os pais da patria ! Em nossa qualidade de curiosos examinemos pois como se acham os negocios publicos.

Vejo a camara temporaria dividida em 3 grupos : a grande maioria composta dos ministerialistas; a minoria, ou *joven* opposição, formada de varios membros da primeira, os quaes se declaram descontentes com a marcha ministerial, compõem-se de 15 membros; por fim a velha opposição, *luzias*, ou mais parlamentarmente a *radical*, conta apenas 5 membros (reduzidos a 4 com o suave degredo do Souza Franco). Escusado he dizer-lhe que a maioria está satisfeita com as cousas da actualidade, entende que o ministerio tem cumprido satisfactoriamente o seu programma, que todo o seu procedimento deve ser approvado *optime cum laude* ; tudo se lhe antolha côr de rosa e de saphira, emfim seus membros seriam, na phrase de Voltaire os optimistas ;—A joven opposição ao contrario entende que o ministerio tem illudido completamente o paiz, que não tem executado o programma e que deve ser reprovado *unanime* ; tudo lhe parece côr de cravo de defunto e de azeviche ; seus membros seriam, pois, na phrase do encyclopedista ácima citado os pessimistas. Quanto á velha opposição ou radical não farei a Vmc. a injuria de dizer-lhe o que ella quer e quaes seus principios, que são mui sabidos, do contrario não o teria incluido na respeitavel classe dos curiosos.

Bem sabe Vmc. que o thermometro politico he a resposta á falla do throno. A principio persuadime ingenuamente que a opposição radical tinha-se ligado á joven *cogitatione verbo et opere*, fazendo verdadeira *entente cordiale* ; ao vê-las votarem juntas e prestarem-se mutuo auxilio nos fortes ataques contra o Sebastopol ministerial ; mas bem depressa fui tirado do engano em que me achava pelo Sr. Eduardo França (por sem duvida o mais franco dos opposicionistas radicaes) o qual declarou abertamente que a velha opposição estaria tão somente ligada á joven emquanto combatiam o ministerio; se este porém for abalado e cahir, ficará dissolvido o commercio de amizade, e teremos nova guerra ; tal qual no voltarete ! Ficam pois bem definidos o numero, posições e animos dos pleiteantes; agora dir-lhe-hei que o projecto de resposta á falla do throno foi votado, passando por 70 votos contra 20, em cujo numero entraram os cinco *luzias*. Ia-me esquecendo de dizer-lhe que esta provincia conta 2 representantes nas fileiras da joven, são os Srs. Sobral e Gomes Ribeiro !

Já vê Vmc. que o ministerio podia considerar-se segurissimo ; pois apenas tinha contra si na camara quatriennal 19 votos e no senado ainda menor numero ; mas eis que de improviso o Sr. C. Carneiro de Campos, um dos mais esforçados campeões da maioria, e acerrimo defensor do gabinete, apresenta na temporaria o seguinte projecto sobre reforma eleitoral : « Os cargos de presidente de provincia e se« cretario, commandante de armas, general em che« fe, inspector de fazenda geral e provincial, chefe « de policia e de juiz de direito, inhibem os respec« tivos funccionarios de serem votados para senador « e deputado e membro de assembléas provinciaes « na provincia em que lhes compete exercer juris« dicção ou autoridade. Os de juiz municipal e de « orphãos, de delegado e subdelegado inhibem os « respectivos funccionarios de ser votados para se« nador e deputado geral e provincial nos districtos « eleitoraes em que lhes compete exercer suas func« ções. Os votos que recahirem em taes emprega« dos serão reputados nullos. As provincias do im« perio serão divididas em tantos districtos eleito« raes quantos forem os seus deputados á assembléa « geral, etc., etc. »

Ao acabar de ler o projecto fiz comigo as seguintes innocentes reflexões :—Será isto uma concessão á opposição radical, ou será uma *trica* ministerial? A maioria da camara seria consultada a respeito deste projecto? Ella que he quasi toda composta de juizes de direito, municipaes, chefes de policia, presidentes de provincia e secretarios, aceitará *sua sponte* a suave peia?

Porque não incluirá o Sr. Carneiro de Campos os lentes das faculdades e os desembargadores das relações em sua lista inhibitoria? Sendo este senhor amigo intimo do ministerio, he natural que não atirasse aquelle pomo de discordia sem prévio conhecimento e consenso do gabinete ; tanto assim que o presidente do conselho pareceu dar a entender que o aceitava, e o Sr. ministro da justiça, sendo interpellado apertadamente pela opposição, não quiz sahir da concha (como disse o Sr. Ferraz): ora isto faz suppor que he idéa ministerial, sobre que não foi consultada a maioria. Mas com que intuito apresenton-se aquelle projecto que encerra o principio das incompatibilidades, que sempre foi o *noli me tangere* da maioria? Humildemente declaro que, se foi tactica, he por demais subtil e metaphysica para a minha limitada comprehensão. Supponhamos porém que os mais eminentes membros da maioria foram consultados e, adoptando o projecto, votavam por elle ; pergunto : qual a vantagem que resultará ? A reforma não coarctará ainda mais a liberdade do voto? Não ficará mais acoroçoado e desenvolvido o systema de afilhadagem ? Não se tornarão o governo e seus delegados os padrinhos geraes de todos os dignissimos? Não se verão estes na necessidade de ser seus humilissimos satelites? Não se converterão as eleições em verdadeiras transacções geraes e monstruosas ? Estas minhas impertinentes e estupidas perguntas hão de por certo provocar sorrizos zombeteiros e escarninhos dos politicões (das tres classes da *Semana*) que por ventura lerem estas linhas, e resmungarão comsigo:—O sujeito bem mostra que he apenas curioso ; não vê um palmo adiante do beque !—Confesso a inopia e dou as mãos á palmatoria !

Passa por certo que os Srs. Limpo de Abreu e Bellegarde pediram e obtiveram demissão : com effeito, depois dos grandes encomios feitos pelo Sr. ministro dos estrangeiros ao chefe de esquadra P. Ferreira e da declaração de que tudo quanto este fizera tinha sido por instrucções do governo, não sei como se possa conciliar o procedimento do mesmo governo não ratificando os ajustes celebrados com o plenipotenciario do Paraguay e a exhoneração do Sr. Pedro Ferreira do commando da divisão naval estacionada no Rio da Prata, sendo além disso chamado á côrte para dar contas. A desintelligencia do Sr. ministro da guerra com a commissão de marinha e guerra devia necessariamente produzir a retirada do Sr. Bellegarde : atacado fortemente pelos *zuavos* nenhum *Russo* quiz acudi-lo : a commissão conservou-se impassivel e ouvio silenciosa as accusações feitas ao ministro ; de todos os lados pediam-se explicações e informações sobre os negocios bellicos ; o ministro ao principio respondeu o mais laconicamente possivel e depois eclipsou-se !

Desmandei-me completamente, e a[illegible] he que reparo que sem querer me fui [illegible] pela escabrosa, espinhosa, perigosa, [illegible]dosa, fallaciosa, capciosa (ou outro qualificativ[illegible] lhe pareça) senda politica, em risco [illegible] em seus intrincados labyrinthos ap[illegible] uido com o meu passa[illegible] *curioso! Pœnitet me peccati* ; mas já agora está escripto, não tenho tempo para emendar a mão ou riscar, *quod scripsi, scripsi*, se lhe não agradarem as garatujas, lance-as á margem, fazendo dellas o uso que melhor lhe parecer. Deixemos porém negocios da côrte e volvamos aos da provincia ; que lhe hei de contar? Creia que já tenho tedio e vergonha de constantemente traçar-lhe as seguintes linhas tabelliôas:—a provincia existe tranquilla, a administração vai proseguindo optimamente em sua marcha illustrada, a hygiene publica não tem soffrido alteração e a segurança individual continua em lisongeiro estado.—*Mais quoi faire?* se tudo isso he a pura verdade, se não fazem por ahi alguma boa falcatrua digna de ser-lhe relatada, se em todo este mez não houve um unico assassinato, e se não tenho o precioso dom de inventar um carapetão transcendental ou peta collossal, como aquella do desfalque ou roubo dos oito mil contos do thesouro nacional ? !

Em falta pois de outro assumpto, deixe-me dizerlhe o que por aqui se passou, ou antes as minhas aventuras, em a noite de S. João, o qual, segundo já lhe communiquei, he o santo de minha predilecção e especial devoção.

Se Vmc. tiver boa memoria hade recordar-se que pelo S. João passado contei-lhe as proezas que naquella abençoada noite fiz ; confiei-lhe tambem as apprehensões de que me achava possuido acerca da abolição dos buscapés ; pois bem, previa que, se continuasse o furioso progresso em que iamos, seria bem cedo proscripto *in eternum* aquelle innocente folguedo de nossos maiores, como outros muitos que os actuaes progressistas (ou abolicionistas) julgam indignos do carrancudo seculo das luzes, que mesmo por causa do nome devia admittir os buscapés.

Bem receiava eu que, assim como haviam assassinado o fresco entrudo, enterrassem os calidos buscapés ! Em o anno passado eu e alguns patuscos fizemos um abaixo assignado, pedindo á primeira autoridade, que para maior honra e gloria do grande santo nos marcasse lugar onde a salvo podessemos fazer rabear uns milheiros de buscapés que haviamos confeccionado com toda a devoção : o nosso requerimento foi favoravelmente deferido, e o largo dos Martyrios foi o theatro das proezas dos *Joannilatras* (não faça caso da composição !) Com a bocca doce pelo benigno deferimento transacto, e suppondo que a primeira autoridade tambem era como nós devota de S. João, lembramo-nos de fazer tambem este anno outro abaixo assignado, pedindo licença e campo para a ignea brincadeira ; mas, *proh dolor!* fomos redondamente indeferidos ; no entanto, ja eu havia soccado umas duzias de buscapés ! Ainda me persuadi que, apezar das posturas municipaes e prohibições policiaes, a impavida rapazeada se arriscaria a soltar buscapés, e assim, sahi prevenido com as indispensaveis luvas e as algibeira fornidas ; porem, oh vergonha, ninguem se animou ! Onde estão os valentes campeões do anno passado, onde os Catões de lindo fogo, os Joões salamandras, os F. Elysios de pés torcidos e outros esforçados lidadores, cujas pelles pareciam de amianto ? ! Nenhum encontrei : apenas algum garoto soltava de vez em quando o seu monotono traque, algum traquinas nas janellas acendia uma insulsa rodinha, e algum tolo atacava a sua bomba ou roqueira, azoinando a gente com o atroador estampido. Desapontado e macambuzio não sabia como passaria a comprida noite de S. João ; comecei a percorrer as ruas sem destino ; mas, por toda a parte era a mesma monotonia : uma imbaúba mettida dentro de uma fogueira, e em roda desta meia duzia de desengraçados meninos e moleques soltando traques; quanto a buscapés, nem um para mesinha ; as portas e janellas que outr'ora ficavam hermeticamente fechadas, estavam escancaradas, como outras tantas boccarras, escarnecendo e zombando dos defuntos buscapés.

Desenganado de que não encontraria um amigo bastante animoso para arrostrar com as prohibições, e soltar meia duzia de traques, disse comigo, ja que todos se tornaram tibios, vou ver se acho algures com quem ao menos tire umas sortes, não se dirá que nesta noite deixei de saltar a minha fogueira, tomar meu bochecho d'agua ; pôr o meu ovo ao sereno, e consultar o oraculo : estava então na rua do Commercio e olhando para um sobrado que tem janellas goticas, conheci pelas luzes e borborinho que alli se occupavam no devoto exercicio de tirar sortes; sem mais aquella foi subindo as escadas, e apresentei-me lampeiro no meio da reunião ; ao ver-me o dono da casa armado de luvas, perguntou-me :—Então amigo, soltou muitos buscapés ?—Nada, meu charo, (respondi-lhe consternado) os buscapés foram proscriptos para todo sempre, nunca mais os veremos, nunca mais, nunca ! ! ! A esta lamuria não pôde deixar de rir-se o bom ma..... (Ui ! quem e ia escapolindo o posto do dono da casa !)

Em uma alcova contigua a sala, vi um oratorio enfeitado, illuminado e ornado de fitas e flores ; entre outros santos lá se achava o lindo S. João com o surrãozinho e o indeffectivel manso cordeirinho, quem deixara de adorar ao glorioso e amavel S. João, ao santo mais garrido e brincão do kalendario? o advogado das fontes e ribeiros, até pelos descridos mouros festejado ?

« Qual ha hi renegado iconoclasta,
Metaphysico, abstruso protestante,
Que ao ver-te assim gentil c'o surrãozinho
Pastoril d'alvas pelles, e afagando
O cordeirinho que a teus pés nem bala,
Quem será que tal vista não converta ?

Notei no entanto, que no oratorio occupava o principal lugar S. Antonio, o que me não admirou quando sube que as moças tinham sido as armadoras. Se eu tivesse bastante influencia na côrte do pontifice, pediria para o meu santo o mesmo privilegio de casamenteiro de que gozam Santo Antonio e S. Gonçalo, e então queria ver se ainda lhe dariam lugar secundario em oratorios ! Em uma pequena mesa junta ao altarzinho estavam dispostos uns dez pires com sal, limões, cinza, uma cartinha, um pendão de rosas, um ramo de alecrim e mais alguns ingredientes que o condescendente santo converte naquella milagrosa noite em outros tantos oraculos do porvir. No meio da sala estava o infallivel livro do fado e os competentes dados, cercados por uma porção de jovens *utriusque sexus* ; as demais pessoas alli reunidas dividiam-se em grupos espalhados a esmo : um composto de aborridos scepticos, desdenhando consultar as sortes, alli mesmo palestravam peripatheticamente sobre a maldita politica, (como se esta não fosse ainda mais fallaz !) ; outro esperava ancioso pelo chá ! outro emfim cuidava em divertir-se exuberantemente ; acostei-me a esse ultimo grupo, donde ouvia partirem estalinhos phosphoricos e risadas homericas. Indagando os motivos daquella hilaridade sube que eram umas sortes, contidas em umas balinhas de estalo, confeccionadas por um sugeito, cujo nome não cahirei na asneira de declarar, pois he segredo : lia-se um dos bilhetinhos phosphoricos, quem tinha tirado a sorte, que tanta galhofa promovia, era a mais travessa a engraçada das moças que alli estavam ; o tal versiculo dizia assim :

« Sempre viveste illudida,
« Pensando encontrar amor,
« Quando só triste menina,
« Encontraste um vil traidor !

Offereci-me em continente para ser o tal traidor, fui porem logo reprovado *in limine*, e ainda em cima unanimemente apupado.

Fiquei encordoado e protestei vingar-me, publicando o tál versinho ; o amigo Guimarães, tomando parte no meu insulto, deu-se ao trabalho de ajuntar quantos versinhos poude, e presenteou-me com essa collecção que lhe envio, para que Vmc. faça della o uso que mais conveniente lhe parecer. Não parou aqui a minha furia, resolvi-me tambem a fazer cruenta guerra a um exercito de bolinholos, pudings, e tortas, que dispostos em ordem de batalha, e tendo por generaes 3 pratarrazes de fina cangica se estendiam em uma lauta mesa, que parecia um campo de batalha apinhado de inimigos; convidei o Benevides e o Barros a me coadjuvarem em o ataque que pretendia dar, principiando pelos sobreditos 3 pratos, que nos pareciam estar desafiando e fazendo foscas : intrepidamente os atacamos, e bem depressa vio-se uma boa brecha, porem os meus dous alliados deram logo parte de fracos, fiquei pois sosinho mordendo, cortando e despedaçando tudo quanto se me punha em frente ; já ia fraqueando, quando se apresentaram em campo Bahia, padre Mello e o Felis prestando-me efficassissima coadjuvação ; vendo o governador da praça que os solidos e massas duras não resistiam ao vivissimo fogo, apresentou uma molle, cujo nome ainda hoje ignoro, mas de cujo sabor lembram-se com saudades os meus alliados.

Assim tinha decorrido parte da noite, um grande peso porem opprimia a minha consciencia, não tinha ainda cumprido toda a minha devoção, faltava-me ainda pular uma fogueira, e alli não hávia ; despedi-me pois á franceza, e sahi a ver se algures deparava alguma pyra crepitante, não andei muito para encontrar o que desejava: em certo lugar, cujo nome não direi, lobriguei uma porção de jovens em redor de uma bella pyra devotamente ,occupadas nos pios exercicios proprios daquella abençoada noite ; umas munidas de ramos de adevinhadoras flores e folhas consultadas como oraculos, outras atacando rodinhas e pistollões de lindas lagrimas, outras com as buchechas prenhes de agua para saberem os nomes dos futuros noivos, outras finalmente saltando-as....

. . . . crepitantes
Fogueiras !—e a torneada *fina* (*) perna
Que se mostra ao saltar—como a descuido—
» Ai, *maman*, que me viram quasi ! Nada
Não salto mais—Um só, um só »—E o medo
De crestar a orla crespa e bem franjada
Do tafulo vestido, o ergue mais alto ;
Bemdito San João tudo desculpás
Tão bom que hes e santificas tudo !

Vale.

SERGIPE.

12 de junho.

Agricultura.—Temos tido um inverno regular, porém como principiou cedo, teremos uma grande safra.

Ha de se lembrar de que lhe fallei em uma planta de baunilha, pois, meu amigo, não prosperou ; não sei se pelo meu terceno não ser proprio, ou por ignorancia minha a respeito da cultura. Eu entendi, e ainda entendo que o governo deveria pedir informações para o Mexico, e espalha-las pelas provincias, porque creio que seria assim crear uma origem de grande producção.

A minha fazenda de café vai indo muito bem, e confio que em breve tempo terei a compensação dos meus trabalhos e cuidados. Pretendo mais tarde deixar completamente o engenho de assucar, e só applicar-me as culturas, que mais facilmente admittam colonos. Não quero deixar escravos a meus filhos ; e esta geração deveria soffrer, e esforçar-se para não deixar continuar o tal cancro. Sou muito *abolicionistas*.

Companhia do Japaratuba.—Sou informado que o Sr. Antonio José da Silva Travassos obteve o privilegio sobre a exclusiva navegação do rio Japaratuba e canal do Pomonga. Este emprezario trabalha por organisar a companhia na provincia, mas eu entendo que não poderá conseguir, porque temos falta de capitaes, e algum que existe he em mãos de avarentos, que como taes não arriscam o seu querido em emprezas (não ha regra sem excepção.) Eu já fallei contra este privilegio, mas depois de certas informações fiquei com o juizo suspenso ; espero pois os factos para destruição de algumas desconfianças ou para a sua confirmação.

Arribada do vapor Cotinguiba.—Fui informado que este vapor arribou na cidade da Estancia por haver-se quebrado um ferro da machina, e mesmo por falta de carvão. Foi aviso á Bahia, e dias depois entrou na mesma barra o vapor *Paraná* trazendo ferro e carvão. Sou informado mais que nessa companhia anda escassez em todos os sentidos :—os passageiros passam mal, vindo para a mesa bacalhão, alguma gallinha nas quatro festas do anno, etc. Contam que na arribada logo que chegaram ao porto o capitão passou ordem para não se dar comida a mais ninguem, não attendendo que do tal ancoradouro á cidade são 6 leguas.

Sezões.—Continua este mal a assolar principalmente o sul da provincia. Nas margens do Piauhy ha familias inteiras cahidas, senhoras de engenho ha que tem todos os escravos do mesmo modo. Na povoação da Lagoa-vermelha já tem morrido mais de 40 pessoas. Dizem os velhos que este mal nunca atacou tanto.

Boato.—Ha uns 15 dias encheram por toda a provincia que o gabinete tinha cahido, partindo isto da antiga capital de S. Christovão. Será algum agouro ? He verdade que dizem—que praga de Urubú não matta cavallo.

Noticias.—Chegou e tomou conta do seu lugar, comarca da Estancia o Dr. Caetano Vicente de Almeida ex-juiz de direito do seu Bonito.

— O presidente esteve doente, mas pela sua força de vontade já está bom—querer he poder.

— O Aracajú vai caminhando a passos de gigante ; e para alli corre para especular, o pedreiro, o vendelhão, o farinheiro, o padeiro, o carniceiro, etc., etc.

— Estão em trabalhos o jury do Lagarto, da Estancia, e do Maroim, o primeiro já deu o julgamento de 3 reos, e todos tiveram sentenças de morte, dos mais pontos de nada sei ainda.

— O regulamento de custas tem produzido um clamor geral na provincia, e alguns bachareis só fazem dizer que não esperavam esta monstruosidade do Sr. Nabuco, mas eu penso que he porque elles não melhoraram. Ultimamente tem-se dado no fôro questão com a publicação do regulamento ; os feitos anteriores a publicação cujos autos não forem ainda contados, deverão se regular pelo velho ou novo regimento ? A justiça está muito e muito cara em nossa terra.

— Como sei que gosta de poesia, appresento-lhe um soneto e parte de outro de um velho chamado M. L. de Carvalho Paes, cuja familia he dessa sua provincia.

SONETO.

Triste Albano, que as cordas desafinas
Desse teu instrumento desprezado,
Não recordes pois hoje o mal—passado
Em presença do quanto descortinas.

Flores, fructas, aguas cristalinas
Que rodeiam o casal afortunado ;
Em que deve tomar o doce estado
Na fresca da manhãa, duas boninas.

As bellas e frescas flores desce o canto
Grande Anelio cantor que ahi diviso
A empreza teme, que não chego a tanto.

Da morte pois não cede o duro aviso
Ao velho, que passou do riso ao pranto
Um momento passar do pranto ao riso.

(Foi em occasião de um casamento de dous jovens.)

OUTRO.

Em quanto nova aurora vem subindo
De Anelio, que possue pomposos dados,
Na tarde de meus dias mal passados
Da noite fataes sombras vão cahindo.

Ah ! quem pode a distancia ir medindo
De meu triste pensar aos teus cuidados ! !
Eu choro sob os ramos deseccados,
Quando beijas a flor que vem abrindo.

Teu direito a fortuna não prescreve
Qual prescripto me tem a infelicidade,
Tu és presa de amor eu da saudade.

. . . .
. . . .
Tu em breve serás muito e eu nada em breve.

(Foi feito comparando-se com um primo no principio dos estudos, que he hoje o Sr. Ratisbona.)

O Cotinguibeiro.

(*) N. B. Peço venia a Vmc. e a Garret para mudar a expressão—*fina perna*—de que elle se servio por—*grossa perna*.—Não sei a razão porque os europeus, ao inverso de nós, entendem que uma perna para ser bem feita deve ser *fina*.—São gostos : uns gostam de melão com assucar, e outros com tabaco, excusado será dizer-lhe que sou dos primeiros.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

Dia 6 de julho.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins.

Advogado, o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada as 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 39 Srs. jurados.

Foram multados em mais 20$ rs. cada um dos senhores jurados já multados nos anteriores dias de sessão.

Aberta a sessão, foi conduzida a barra do tribunal, a ré Anna Joaquina de Jesus, accusada por crime de ferimentos leves perpetrados na pessoa de Severino Luiz Soares.

Compoz-se o conselho de sentença dos seguintes senhores :

Pedro de Alcantara Abreu e Lima.
João Antonio da Silva Grillo.
José Gonçalves Torres Junior.
José Bernardo Ventura.
João Chrisostomo Fernandes Vianna.
Caetano Pinto de Veras.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.
José Affonso dos Santos Bastos.
José Teixeira Peixoto.
Coronel João Francisco de Chaby.
Antonio Nobre de Almeida.
José Alves de Souza Rangel.

Findos os debates foi o conselho conduzido a sala das conferencias as 2 3/4 horas da tarde,donde voltou as 3 1/2 com suas respostas, que foram lidas em voz alta pelo presidente do jury, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito absolveu a ré, condemnando a municipalidade nas custas, e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 6 de julho.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos :

A minha ordem, o preto africano Ernesto, para ser castigado correccionalmente.

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, José Felix Marinho, para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto Affonso, tambem para averiguações, e a preta Luiza, escrava, por andar fugida.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o pardo escravo Custodio, por uso de armas prohibidas.

E pela subdelegacia da freguezia de Jaboatão, o portuguez Francisco Lourenço Carlos, indiciado em crime de tentativa de morte.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 6 de julho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Imperador*, chegado hontem dos portos do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro que alcançam a 27 do passado, da Bahia a 30 e Maceió a 27.

Depois da sahida dos Srs. visconde de Abaeté e Bellegarde, segundo já hontem noticiamos, foi recomposto o ministerio pela maneira seguinte : o Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos passou para a pasta dos negocios estrangeiros, o Sr. deputado João Mauricio Wanderley foi nomeado para a da marinha, e o Sr. senador marquez de Caxias para a da guerra.

Tinha passado no senado em 1.ª discussão, o parecer sobre a autorisação pedida pelo governo para continuar o Sr. visconde do Uruguay na missão especial em que se acha na Europa ; e em 3.ª, a proposta da fixação das forças de terra, tal qual foi emendada na camara temporaria, assim como o projecto que prohibe o processo eleitoral dentro dos templos.

Na camara dos deputados começou no dia 25 a discussão de orçamento do imperio, tendo pedido a palavra, contra, 17 senhores ; e a favor, 25. No dia 26 entrou em 2.ª discussão o projecto de reforma hypothecaria, inscrevendo-se, contra, 4 membros, e a favor, 7.

Na mesma camara foi adoptada no dia 21, sem discussão, a proposta de fixação da força naval ; e no dia 23 adoptou-se o projecto que approva a convenção celebrada entre o governo do Brasil e o de Portugal para a repressão do crime de moeda falsa.

Em seguida foi approvado um requerimento de adiamento do Sr. Ferreira de Aguiar ao projecto sobre garantia de juros addicionaes concedida pelas assembléas provinciaes ás companhias organisadas, ou que se organisarem, para a construcção de estradas de ferro.

Na sessão de 21 adoptou ainda a sobredita camara, sem debate, tendo pedido urgencia o Sr. Ferreira de Aguiar, a resolução que autorisa o governo a estabelecer o processo para a desappropriação de predios e terrenos para estradas de ferro no Brasil ; e bem assim com varias emendas, por urgencia pedida pelo

MUTILADO

Sr. Ferraz, o projecto declarando que as terras de Indios e missões extinctas ficam pertencendo as camaras municipaes em que ellas estiverem sitas.

S. M. o Imperador tomou luto com a sua corte, a começar do dia 19 do passado, por dous mezes, pelo fallecimento de S. A. I. e R. a senhora archiduqueza Maria Dorothéa, viuva do archiduque José Palatino, tio-avô de S. M. o imperador da Austria.

O Sr. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, senador pela provincia da Parahiba, fallecera no dia 19 de um ataque apopletico.

O Sr. D. André Lamas, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica oriental do Uruguay foi recebido no dia 19 por S. M. o Imperador, em audiencia particular no paço da cidade, para o fim de entregar a S. M. I. a recredencial que poz termo á sua missão diplomatica na corte do Brasil.

O Sr. João Francisco Emery demittio-se do cargo de director do Banco do Brasil.

Foi nomeado commandante do vapor *Beberibe* o Sr. capitão tenente José Maria Rodrigues, em substituição do capitão tenente José Segundino Gomensoro, que passou a commandar o vapor *Gequitinhonha*, em lugar do capitão tenente João Gomes de Aguiar que desembarca.

Tinham chegado a Santos, no dia 17, 275 colonos suissos e allemães, procedentes de Hamburgo.

Lê-se no *Jornal do Commercio*.

— *Prisões*.—Foi hontem preso um dos rapazes que se divertiam em furtar relogios das algibeiras de seus donos.

Este esperançoso joven trazia com sigo o relogio roubado da algibeira de Goldsmith na rua Direita. Chama-se José Pereira da Silva e he subdito portuguez.

Foi tambem preso o preto Benedicto, escravo do Sr. José de Azevedo Santos, que havia roubado hontem da algibeira da jaqueta de seu senhor a quantia de 700$ rs. Encontrou-se-lhe unicamente a quantia de 450$220 rs., e algumas fazendas que havia comprado em casa de diversos mercadores tão ingenuos que não desconfiaram de um preto, com dous ferros ao pescoço, que fazia compras avultadas dando em pagamento notas no valor de 100$000 rs. e de 200$000 !

Louvamos a policia pelo zelo e actividade que tem mostrado na prisão dos falsificadores e dos ladrões. Sempre que a acção da policia se limitar a repressão e punição dos crimes, não lhe faltarão os elogios da imprensa imparcial.

— *Colonos Chins*. — Temos de annunciar um acontecimento lamentavel

Na fazenda do Sr. Joaquim Francisco de Lima, do municipio de Valença, existiam como trabalhadores dez colonos chins dos recentemente importados. Na noite de 10 para 11 do corrente sete desses colonos vestiram-se com a sua melhor roupa, metteram nas algibeiras o dinheiro que possuiam, e assim preparados suicidaram se enforcando-se !

Chamadas as autoridades para proceder-se ao respectivo corpo de delicto, reconheceu-se que os Chins erão bem tratados, que o trabalho que faziam estava muito dentro das suas forças, e que pelo lado da alimentação nada lhes faltava, pois que havia abundancia de mantimentos na casa em que moravam.

Por falta de interprete não foi possivel saber dos tres Chins que resistiram a mania do suicidio, os motivos que levaram os companheiros a praticar este acto de loucura. O mais provavel he que foram victimas de um ataque de nostalgia.

— *Febre amarella*.—A guarnição do brigue escuna de guerra inglez *Spy*, pertencente a esta estação naval, e que se achava fundeado na Bahia, foi atacada de febre amarella. Tendo fallecido 10 praças, entre ellas 1 official, resolveu o commandante abandonar aquelle porto e seguir para o sul, na esperança de que a mudança de ar cortaria ou pelo menos diminuiria o mal. Não se enganou. A maneira que o *Spy* ganhava uma latitude mais alta, e uma temperatura menos calida, desapparecia a molestia ou tornava-se benigna, e quando hontem entrou neste porto estavam em convalescença todos quantos tinham sido atacados ultimamente.

Por precaução fundeou o *Spy* na bahia da Jurujuba, onde foi visitado pelo Sr. Dr. Paula Candido presidente da Junta de Hygiene.

— « *Abalroação*.—O vapor *Josephina*, da carreira de Santos, ao sahir hontem do ancoradouro de franquia para o da carga, abalroou e cortou ao meio um barco da roça (perú) que seguia á vela para o interior da nossa bahia. Da guarnição do perú, que se compunha de cinco pretos, morreu um que estava debaixo da tolda.

« Segundo as melhores informações, este desastre só pode ser attribuido á inexplicavel perturbação do marinheiro que vinha ao leme do vapor. O commandante, que se achava sobre o passadiço, bradava-lhe com toda a força — bombordo, — e quanto mais gritava e gesticulava mais o marinheiro carregava o leme a estibordo ! Quando o commandante, perdida a esperança de fazer-se entender, saltou do passadiço para acudir ao leme, já não pôde evitar a abalroação.»

— « *Naufragio*.—Foram hoje apresentados á policia o capitão, 6 marinheiros e 1 passageiro do brigue norte-americano *Witstill*, capitão Silvester, procedente de New-York com destino ao Rio Grande do Sul, o qual tendo aberto agua foi a pique 60 milhas ao mar de Mangaratiba!

« A guarnição e um passageiro, Alexandre Bornett, salvaram-se na lancha do navio, e depois de dous dias de fadigas e de perigos conseguiram aportar a Mangaratiba.

« *Witstill* sahira de New-York em 24 de março, e o seu carregamento compunha-se de farinha, breu, etc.

« O Sr. chefe de policia, depois de ter mandado dar de comer aos pobres naufragos e de indagar se precisavam de alguma cousa, remetteu-os ao seu consul.»

« *Estatua equestre de D. Pedro I*.—Suas Magestades Imperiaes, acompanhadas das damas e semanarios, foram hontem á academia das Bellas-Artes ver os modelos e desenhos enviados da Europa para o concurso da estatua equestre do fundador do imperio.

« Acabada a visita da exposição, Sua Magestade o Imperador foi á escola militar, e Sua Magestade a Imperatriz ficou na academia das Bellas-Artes em companhia das suas damas, veador, membros da commissão e lentes.

« Os desenhos e modelos ficam expostos ao publico por quinze dias, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

« Terminado este prazo, terá lugar a escolha do pensamento que ha ser adoptado e mandado executar.

Em outra parte encontrarão os leitores os despachos ultimamente publicados pelo ministerio da justiça, assim como noticias de San Paulo e Montevidéo, e as cartas dos nossos correspondentes da corte e Sergipe.

Quanto a Bahia referimo-nos tambem a carta do nosso correspondente, exarada em o lugar competente, nada tendo que acrescentar-lhe.

De Alagoas nada referem os jornaes que se possa mencionar.

COMMUNICADO.

O vapor do sul trouxe-nos a melancolica noticia da morte do senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade, Pernambucano distincto, e uma das preciosas reliquias da nossa emancipação politica.

Persuadido de que os principios democraticos são os unicos capazes de felicitar o paiz, e mais conformes com a dignidade do homem, não hesitou tomar parte no movimento revolucionario que se manifestou em o norte do imperio em 1824, sob o titulo de *Republica do Equador*, de que foi chefe em consequencia do bello prestigio que gozara.

Possuindo um lugar distincto na historia do paiz, era o unico senador que não tinha condecoração alguma, e deveu o cargo elevado que occupava no estado, não a profundo saber, que infelizmente não possuia, mas á sua probidade politica, á sua constante adhesão aos principios de 1817 e 1824, ao desinteresse com que os seguia e á coragem com que sempre os defendeu, sem embargo dos 11 annos de exilio que passou.

Desceu ao tumulo na idade de 74 annos, sempre fiel ás idéas pelas quaes pelejou, em quanto teve forças para o fazer, e a posteridade o julgará.

No momento solemne em que se abre um sepulcro para receber uma victima illustre, devem emudecer todas as animosidades politicas. Então a historia imparcial se encarrega da nobre tarefa de registrar-lhe os feitos que praticou e expo-los aos olhos dos vindouros, cercados das homenagens e veneração publica. * *

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores. — Tendo lido a resposta do Sr. Manoel Luiz Virães em o *Diario de Pernambuco* de 30 de junho p. p. as observações que fiz no *Diario* de 25 e no *Liberal Pernambucano* de 26, não posso deixar de admirar-me da audacia daquelle Sr., que julga ser proprias do meu caracter a *aleivosia e assceração despejada* de falsidades, quando aquelle pobre homem teve a miseria de exhibir documentos que o compromettem, apresentando-o como aventurador de falsidades. O Sr. Virães não medindo o alcance de suas asserções, assenta que póde offender a quem vive na tranquillidade de sua consciencia, e não tem até hoje, graças a Deos, transgredido uma só das determinações legislativas e obrigatorias do paiz. E o que será isso? Não será leviandade? Não será pouco zelo pelo descobrimento da verdade? Não será facilidade em offender a honra alheia? Sr. Virães, se o Sr. tivesse em melhor conta a sua reputação, seria mais cuidadoso em asserções que podem prejudicar a reputação dos outros. Mas, emfim, devo satisfazer-me com o antigo proverbio — que ninguem dá o que não tem, nem mais do que tem.

Entretanto, como appareci escrevendo aquellas duas palavras para o publico, não porque desse importancia alguma ao Sr. Virães, e sim pelo respeito que devo ao mesmo publico, permitta-me este que eu leve á evidencia a falsidade da asserção do Sr. Virães com os seus proprios documentos.

No expediente da camara municipal de 31 de maio p. p., publicado no *Diario de Pernambuco*, lê-se o seguinte:

« Um officio do administrador do cemiterio publico, communicando ter-se feito para alli, nos dias 22 e 24 deste mez, a conducção dos cadaveres de dous escravos em cabeça, e sem uma carroça tirada por bois, sendo a conducção por este ultimo modo mandada fazer por Joaquim Elias de Moura, e o cadaver lançado aquem da muralha do cemiterio as 7 horas da noite e por ter-se o portão fechado. — Inteirada, e mandou-se remetter o officio ao fiscal para proceder convenientemente.»

Desta leitura vê-se que attribue-se-me uma infracção criminosa, pela qual se mandou que o fiscal procedesse convenientemente.

Commetteu a camara uma falsidade ? Parece que não, avista do seguinte officio que lhe fôra enviado pelo Sr. Virães, e que o mesmo Sr. Virães publica no *Diario* de 30 do passado.

« Illms. Srs.— Communico a Vs. Ss. que nos dias 22 e 24 do corrente mez, vieram para o cemiterio publico, para ser sepultado em sepultura commum, acompanhando as guias de n. 9274 e 9291, os cadaveres da parvula Benedicta, escrava de José de Moraes Carvalho, e de Raymunda, escrava de D. Emilia Fausta Menna da Costa, conduzido o primeiro em cabeça de pretos e remettido pelo mesmo senhor, o segundo em uma carroça puxada por um boi, e remettido por Joaquim Elias de Moura, occorrendo mais que este ultimo fora abandonado as 7 horas da noite junto ao portão do cemiterio, por já o acharem fechado.»

Mas, será certo que « eu tenha remettido escravo » algum da Srª. D. Emilia Fausta Menna da Costa? Quem responde a isso he a resposta que ao Sr. Virães deu o Illm. Sr. Dr. Filippe Menna Calado da Fonceca, e que o mesmo Sr. Virães publicou em o referido *Diario*, ei-la :

« Illm. Sr. Manoel Luiz Virães.—Por obsequio do meu amigo o Sr. Joaquim Elias de Moura, encarreguei a um seu filho o incommodo de me « tirar guia » para enterrar-se uma escrava pertencente á pessoa de minha familia, « fui eu que mandei conduzir dita escrava em uma carroça minha, e por meus escravos, » e aquelle moço tendo pedido obter a guia já mui tarde, me disse ter chegado ao cemiterio depois do portão fechado, e ter entregue dito moço a guia ao porteiro em caminho, e por isso talvez o porteiro supposesse ser a escrava fallecida e toda a conducção pertencente ao Sr. Joaquim Elias de Moura.»

Se o facto foi este e não como o Sr. Virães narrou, se eu não tive parte alguma na conducção desse cadaver, como he que o Sr. Virães me o imputa perante a camara ? E como convencido de uma falsidade pelos proprios documentos que exhibio em seu favor, tem o arrojo de insultar-me, não reconhecendo a propria falta ? Outro me tivera pedido perdão da injuria ; mas esse pobre Sr. Virães não conhece a grandeza de um tal procedimento, e julga manter a sua dignidade apresentando-se bravateso, ainda quando esmagado pelo peso da verdade.

Não mais me occuparei, Srs. redactores, dessa mesquinha questão, agradecendo ao Sr. Virães o ter-se encarregado pessoalmente de provar que a sua asserção a meu respeito fôra calumniosa.

Sou, Srs. redactores seu constante leitor e assignante, *Joaquim Elias de Moura.*

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Illms. Srs. — Temos a honra de participar a Vv. Ss. que se acham concluidos os trabalhos de que se serviram incumbir-nos.

Organisou-se o livro indice, cuja falta era de ha muito por demais sensivel ; nos rotulos de cada um dos volumes que compõe a bibliotheca se escreveu a lettra da estante e o numero da prateleira a que devem pertencer, sendo depois convenientemente arrumados de forma, que com a maior facilidade se póde encontrar qualquer obra.

Franqueamos á leitura externa diversas obras, cuja sahida era vedada sem razão plausivel, prohibindo-a tão sómente ás de jurisprudencia, grammatica, lexicographia, e a algumas outras em numero limitadissimo, que por serem propriamente de consulta, ou por estarem encadernadas com luxo e ornadas de gravuras finas, entendemos deverem permanecer constantemente no gabinete.

Tambem ampliamos os dias concedidos para a leitura, especialmente ás obras serias, de forma que agora entendemos que sem queixume razoavel dos associados se poderão fazer effectivas as multas por excesso de tempo.

Finalmente, depois de arbitrarmos um valor ás obras offerecidas, e aquellas, cujas facturas sómente mencionam a importancia de sua totalidade, tratamos de dar um balanço geral, conferindo todas as obras entradas para o gabinete desde a sua installação com as existentes nas estantes, ou em poder dos associados, e então tivemos o desgosto de observar que este estabelecimento caminhava velozmente a um estado de completa confusão. O livro do movimento que tivemos de examinar estava na maior desordem ; mais de cem obras se achavam debitadas a socios que de ha muito as haviam recolhido, quatro e cinco debitos abertos á mesma obra, numeros repetidos em differentes livros, outros sem rotulo algum ; e mesmo sem numero ; eis as consequencias do culpavel deleixo do ex-guarda bibliothecario, e da illimitada confiança que nelle depositaram as transactas administrações.

Fizemos, como nos cumpria, encerrar os debitos dos volumes ja recolhidos, demos nova numeração ás obras que existiam sôb numeros repetidos, numeramos as que o não estavam, e em conclusão deste enfadonho serviço reconhecemos existirem 124 volumes debitados a differentes socios para leitura externa : (nota sôb n. 1) 34 perdidos sem se saber como, (nota sôb n. 2) sendo destes 26 que prefaziam 20 obras completas, e oito que faziam parte de oito obras que se acham truncadas ; e inclinamo-nos a crer que o numero dos volumes perdidos crescerá quando se tratar de fazer recolher as obras sahidas a 12, 16 e mais mezes, e que se acham debitadas a socios que reputamos incapazes de semelhantes abusos.

Não devemos deixar de notar que a prudente medida que prohibe confiar a cada socio mais de um volume não era observada, pois, como se vê da nota sôb o n. 1, ha um socio debitado por quatro volumes, um por 3 e dous por 2.

Pela ja mencionada nota sôb o n. 2. Verão Vv. Ss. a falta de alguns numeros de periodicos litterarios que será necessario mandar vir para inteirar os volumes que devem ser encadernados, e julgamos que seria conveniente ordenar ao guarda um exame minucioso em todos os periodicos politicos para entrar-se no conhecimento das collecções que devemos contar completas ou truncadas.

Concluimos rendendo a Vv. Ss. os merecidos louvores pela acertada deliberação de mandarem examinar o estado da bibliotheca ; sentindo que os nossos fracos conhecimentos não permittissem apresentar um trabalho mais perfeito, sendo que para este mesmo muito nos servio a valiosa cooperação do mui digno thesoureiro o Illm. Sr. Gaspar Antonio Vieira Guimarães, que impellido pelo seu reconhecido zelo voluntariamente se prestou a coadjuvar-nos.

Deos guarde a Vv. Ss. Recife 24 de junho de 1855. — Illms. Srs. director e mais membros da directoria do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco.—(Seguem as assignaturas da commissão.)

A' vista do exposto e dos motivos que deram lugar á demissão do ex-guarda M. J. D., os seus tres ou quatro apologistas, ainda se não envergonharão de serem advogados de uma causa tão precaria? talvez que não!!! Por conseguinte, senhores accionistas do gabinete portuguez de leitura, nós vos convidamos a desprezar as insinuações daquelles que desejam fazer deste tão importante estabelecimento o patrimonio de alguem.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 5	65:413$348
Idem do dia 6	10:341$629
	75:755$077

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 5	6:844$850
Idem do dia 6	1:180$838
	8:025$688

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 5	132$134
Idem do dia 6	373$513
	505$647

Exportação.

Parahiba, lancha brasileira «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, conduzio o seguinte :— 119 volumes generos estrangeiros, 121 ditos ditos nacionaes, 400 arrobas de carne secca.

Liverpool com escala pela Parahiba, brigue inglez «Fairy», de 261 toneladas, conduzio o seguinte : — 980 saccos com 4,900 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 5	6:351$024
Idem do dia 6	558$342
	6:909$366

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 5	14:102$868
Idem do dia 6	4:531$548
	18:634$416

RIO DE JANEIRO 26 DE JUNHO.

Não houve cotações officiaes em cambio, entretanto hontem e hoje fizeram-se transacções sobre Londres a 27 1/4, 27 3/8 e 27 1/2, a mór parte ás cotações mais altas. O governo tomou £ 6,000 a 27 1/2 a 90 dias. Consta-nos que nada mais tomará para este paquete.

Fretaram hoje dous navios pequenos para o Canal: um oldemburguense a 62/6, e um norueguense a 60/.

As vendas de café foram mais que regulares.

Cambios.

Londres 27 1/4 a 1/2 a 90 dias.
Paris 358 nominal.
Lisboa nominal.
Hamburgo 658 nominal.

FRETES.

Anturpia . . 70/. nomin.	Liverpool 45/.
Canal . . . . . 45/ a 60/	Londres 45/.
Estados-Unidos 1 dollar n.	Marselha 80 f. e 10%.
Hamburgo . . 52/6 a 55/.	Mediterraneo 55/ a 70/.
Havre. . . 80 fr. e 10 %	Trieste 75/. nominal.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES. Onças hespanholas . .	28$600
» » da patria . . .	29$000 a 29$500
» Peças de 6$400 velhas.	16$000
» Moedas de 4$. . . .	9$000
» Soberanos.	8$800 a 9$000
» Pesos hespanhóes . . .	1$940 a 2$000
» » da patria . . .	1$920 a 1$960
» Patacões.	Nominal.
Apolices de 6 %	108 1/2 % ex-div.
» provinciaes.	103 % a 104 %.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Liverpool—50 dias, brigue inglez «Everton», de 204 toneladas, capitão James King, equipagem 11, carga fazendas e mais generos ; a Fox Brothers. Passageiros, Eduard R. Hughes, Christopher Rendale Julliidge.

Assu'—8 dias, hiate brasileiro «Novo Olinda», de 85 toneladas, mestre Custodio José Vianna, equipagem 8, carga sal ; a Tasso & Companhia.

Rio de Janeiro—19 dias, hiate brasileiro «Santo Antonio Triumpho», de 126 toneladas, capitão Antonio Joaquim de Castro, equipagem 9, carga carne secca : a Novaes & Companhia.

Idem e portos intermedios—8 dias e 14 horas, vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1.º tenente Torrezão. Passageiros para esta provincia, os capitães José Joaquim da Silva Costa, sua senhora, 2 filhos e 1 cunhada, João Maria de Almeida Feijó, Manoel José Coelho de Freitas, José Maria de Alencastro e Bazilio de Amorim Bezerra, os alferes Gustavo Christiano Dezuzar, Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna, Manoel Joaquim de Souza Junior e sua senhora e Augusto Carlos de Cerqueira Chaves, sua senhora e 1 filho, Dr. Manoel Filippe da Fonseca, Maximiano Francisco Peixoto Duarte, Joaquim Pires Gonçalves da Silva, Antonio José Alves Pinto, Frederick Hagedora, Frederick Lembke, o preto liberto Guilherme José Filippe, commendador José Antonio de Mendonça e 6 filhos, Manoel Pereira Reis Junior, Adolpho Barboza de Moraes Cabral, Alvaro do Rego Toscano, Joaquim José Alves e sua senhora, Manoel Joaquim Duarte Guimarães, Netto Firmiano de Moraes, José da Cunha Coutinho Junior, José da Costa Lemos, Manoel Carlos Teixeira, Francisco Ferreira Bastos de Amorim, João José de Miranda Junior, 1 soldado e 8 ex-praças do exercito. Seguem para o norte ; tenente-coronel Joaquim Mendes Guimarães, capitão João do Rego Barros Falcão, os tenentes Carlos Ozuro Danckrrast, Sebastião da Cunha de Eça Costa e Joaquim da Gama Lobo de Eça, os alferes Fernando Martins Garrocho, José Manoel Eduardo de Paiva, Leonardo Luciano de Campos e João Luiz Tavares, Dr. Marcos Antonio de Macedo, Antonio José de Souza e 1 escravo, Dr. Sanniarr, Oscar Robert Henriq e 1 criado, Dr. Joaquim José de Assis, 1 ex-praça de marinha, 1 soldado, 13 ex-praças do exercito e 2 africanos livres a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba—Galera ingleza «Seraphina», capitão John Sempson Orr, carga assucar.

Parahiba—Barca ingleza «John Lawson», em lastro. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

O coronel Francisco Mamede de Almeida, juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della tiverem noticia, que Miguel Antonio da Costa e Silva, me enviou sua petição do theor seguinte :

Diz Miguel Antonio da Costa e Silva, morador e estabelecido nesta freguezia, com loja de cabos, que sendo-lhe Caetano do Rego Toscano morador nesta mesma freguezia devedor da quantia de 44$180 rs., constantes da conta junta, de objectos comprados ao supplicante para costeio de sua barcaça *Sociedade Feliz*, e não tenha pago até hoje dita quantia, quer o supplicante chama-lo a conciliação deste juizo ; mas constando-lhe que o supplicado se ausentara para a Parahiba do Norte, em lugar que se não sabe, e que sobre dita barcaça se acha prestes um embargo para cumprimento de hypotheca, requer o supplicante a V. S. se digne admitti-lo a justificar a ausencia do supplicado, para que julgado por sentença seja elle citado por editos, com um prazo razoavel, visto achar-se perto desta praça, e isto de conformidade com os §§ 1 e 3 do art. 45 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, com a cominação de que, não comparecendo, ou seu procurador, ser condemnado no pedido e custas, dando-se ao supplicante mandado de penhora para proseguir nos termos da execução. Pede a V. S. Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, assim lhe defira.—E R. Mc. —O advogado, Vieira de Amorim.

Como requer. Primeiro districto do Recife 18 de junho de 1855.—Mamede.

Nada mais constava em dita petição e meu despacho, e produzindo o supplicante sua justificação, e sendo-me os autos conclusos, nelles proferi minha sentença do theor seguinte :

Julgo procedente a justificação de fls. 4, para o fim requerido á fl. 2. O escrivão passe editaes com o termo de 20 dias para serem affixados nos lugares do estylo e publicados pelas gazetas, para assim ser citado o réo para comparecer na segunda audiencia deste juizo, depois de concluido o termo dos editaes, para a conciliação, e não comparecendo ser condemnado no pedido de 44$180 rs., da conta á fls. 3, e pague o autor as custas ex-causa. Primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife 2 de julho de 1855.—Francisco Mamede de Almeida.

Nada mais se continha em dita minha sentença, em observancia da qual se passou a presente carta de editos, e hei por ella citado o supplicado Caetano do Rego Toscano para que compareça por si, ou por seu procurador, a segunda audiencia deste juizo depois de findos os ditos 20 dias, para se conciliar com o supplicante sob pena de revelia e ser condemnado no pedido e custas. Pelo que toda e qualquer pessoa, amigos e conhecidos do supplicado poderão scientificar-lhe do ácima expendido, e o porteiro do juizo publicará e affixará a presente no lugar do costume e se publicará pelos jornaes.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 6 de julho de 1855. E eu, Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão a escrevi. — *Francisco Mamede de Almeida*.—Conforme.—O escrivão, *Manoel Alexandre Gomes de Mello.*

O coronel Francisco Mamede de Almeida, juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de José Baptista da Fonseca Junior, me foi apresentada a petição do theor seguinte :

Diz José Baptista da Fonseca Junior, que sendo-lhe Manoel José da Silva Grillo, devedor de uma lettra na importancia de 726$842 rs., vencida em 18 de outubro de 1848, o quer chamar a conciliação para que dita lettra não prescreva, e porque conste que o devedor se acha ausente, em lugar não sabido, requer a V. S. seja servido admitti-lo a justificar esta circumstancia para que julgada por sentença, se passe carta de editos para por ella ser o supplicado citado, para os termos conciliatorios, como dispõem o art. 25 combinado com o § 1.º dos arts. 53 e 45 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, com pena de revelia. Pede a V. S. Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto do Recife assim lhe defira.—E R. Mc.—José Baptista da Fonseca Junior.

Como requer. Primeiro districto do Recife 26 de junho de 1855.—Mamede.

Nada mais se continha em dita petição e meu despacho, e procedendo o supplicante a justificação requerida, sendo-me os autos conclusos, nelles proferi minha sentença do theor seguinte :

Julgo procedente a justificação em vista dos depoimentos das testemunhas de fls. 3 á fls. 4, e da disposição do art. 25 do decreto de 25 de novembro de 1850, combinado com a do art. 53 do mesmo decreto. O escrivão passe editaes com o prazo de 30 dias, para serem affixados nos lugares publicos do costume e publicados pelos jornaes, na conformidade do § 2.º do art. 45 do citado decreto, e pague o justificante as custas. Primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife 5 de julho de 1855.—Francisco Mamede de Almeida.

Nada mais constava em dita minha sentença, por virtude da qual se passou a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, e hei por ella citado ao supplicado Manoel José da Silva Grillo, para que por si, ou por seu procurador compareça na primeira audiencia deste juizo, logo que se findem os ditos 30 dias para se conciliar com o supplicante, sob pena de revelia, e o porteiro do juizo publicará e affixará a presente no lugar do costume e se publicará pela imprensa. Por isso toda e qualquer pessoa, amigos e conhecidos do supplicado, poderão fazer-lhe sciente do que ácima fica expendido.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 6 dias do mez de julho do anno de 1855. E eu, Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão o escrevi.—*Francisco Mamede de Almeida.* — Conforme. —O escrivão, *Manoel Alexandre Gomes de Mello.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel e commercio, desta cidade do Recife, e seu termo por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem em como José Joaquim Pereira de Mendonça, me fez a petição do theor seguinte :

Diz José Joaquim Pereira de Mendonça, negociante estabelecido nesta praça, que José Januario Pereira Lima, e José Dias Simões, se lhe constituiram devedores da quantia de 563$120 rs., além dos juros de uma lettra por elles aceita em 14 de novembro de 1849 e vencida em 14 de maio de 1850, por conta da qual derão 100$000 rs. em 25 de maio do mesmo anno, e como até o presente não lhe tenham querido pagar amigavelmente e ignora o supplicante o lugar certo onde elles residam, vem protestar perante este juizo na forma do art. 453 § 3 do codigo commercial, afim de que seja interrompida a prescripção, e lhe fique salvo o direito para haver o importe de seu credito das supplicados, onde quer de direito fôr, e requer se tome por termo o seu protesto e seja intimado por editos : assim pede ao Illm. Sr. Dr. juiz do commercio lhe defira.—E R. Mc.—Moraes e Silva.

E mais se não continha em dita petição, a qual sendo-me apresentada nella dei o meu despacho seguinte :

Distribuida ; como requer. Recife 30 de junho de 1855.—Silva Guimarães.

E nada mais se continha em dito meu despacho, em virtude do qual se procedeu a distribuição, e o escrivão lavrou o protesto seguinte :

Aos 30 de junho de 1855, nesta cidade do Recife, em meu escriptorio veio o supplicante José Joaquim Pereira de Mendonça, e disse em presença das testemunhas abaixo assignadas, que elle protestava contra os supplicados por todo o contendo na petição retro, e na conformidade da mesma protestado tem, afim de produzir o devido effeito.

E de como assim o disse e protestou fiz este termo em que assignou com ditas testemunhas . Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.—José Joaquim Pereira de Mendonça.—Luiz Francisco de Mello Tavares. — Francisco M. P. da Costa.

E nada mais se não continha em dito protesto, depois do qual foram tomadas tres testemunhas que provaram a auzencia dos supplicados, e cuja justificação foi julgada pela sentença do theor seguinte :

Julgo por sentença e custas a justificação folhas, e mando que se proceda a citação edital requerida. Recife 3 de julho de 1855.—Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Em virtude da dita sentença, o escrivão passou o presente, por bem do qual vão ser citados e intimados do protesto aqui transcripto os supplicados, afim de que não prescrevam suas dividas, e mando a todas as pessoas amigos parentes e conhecidos dos supplicados, lhes façam avisos de que são pelo presente intimados do referido protesto.

Dado e passado nesta cidade do Recife 6 de julho de 1855. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.ª vara do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.,

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que José Joaquim Pereira de Mendonça, me dirigio por escripto a petição do theor seguinte :

Diz José Joaquim Pereira de Mendonça, commerciante estabelecido nesta cidade, que João Manoel da Silva Accioli, Cypriano Antonio Pedro e Faria, e Nicolao Francisco dos Santos, lhe são devedores a saber ; 1.º da quantia de 363$850 rs., principal de duas lettras por elle aceitas e vencidas em o anno de 1850, o 2.º da quantia de 80$000 rs., principal de uma lettra pelo mesmo aceita e vencida tambem em o anno de 1850, e o terceiro finalmente da quantia de 1:393$810 rs., principal de uma lettra aceita e garantida por Fortunato Antonio Coêlho, e vencida em 1851, e por que já tenham decorrido mais de 4 annos ; e ignora o supplicante onde existam os supplicados, vem o mesmo protestar perante este juizo nos termos do art. 453 § 3.º do codico comm., afim de que não prescreva o seu direito e possa o supplicante a todo o tempo haver dos supplicados devedores garantes ou seus herdeiros a importancia dos seus debitos, e requer que tomado por termo o seu protesto, seja intimado por editos : assim pede a o Illm. Sr. Dr. juiz do comm. lhe defira.—E R. Mc. —José Joaquim Pereira de Mendonça.

Distribuida ; como requer. Recife 27 de junho de 1855.—Silva Guimarães.—A Baptista. —Oliveira.

Aos 30 de junho de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu cartorio veio o supplicante José Joaquim Pereira de Mendonça, e disse perante as testemunhas abaixo assignadas, que protestava na conformidade com sua petição retro contra os supplicados devedores referidos em sua petição, e de como assim o disse e protestou, fiz este termo que assignou com as testemunhas.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.— José Joaquim Pereira de Mendonça.— Luiz Francisco de Mello Tavares.— Manoel José Soares de Avellar.

E produzindo o supplicante suas testemunhas subindo os autos a minha conclusão nelles dei a sentença do theor seguinte :

Julgo por sentença e custas a justificação a folhas, e mando que se proceda a citação edital requerida. Recife 2 de julho de 1855. — Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Em cumprimento desta minha sentença o escrivão interino Baptista passou editaes, pelo theor dos quaes chamo, cito e hei por citados os supplicados devedores acima referidos por todo o conteudo na petição e protesto supra transcripto : pelo que toda e qualquer pessoa parentes, amigos e conhecidos dos supplicados devedores, lhes poderão fazer sciente do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixará um dos presentes editaes na praça do Commercio, e outro na casa das audiencias, e se publicará pelos jornaes.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco 3 de julho de 1855. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della noticia tiverem, como Henrique Gibson e outros como cessionarios do fallecido Antonio Joaquim de Azevedo, me fizeram a petição do theor seguinte :

Dizem Henrique Gibson e outros, como cessionarios do fallecido Antonio Joaquim de Azevedo, que existindo em poder dos mesmos supplicantes os titulos de debito garantidos pelos devedores Manoel da Silva Mineiro da quantia de 703$360 rs. ; Felix Antonio de Albuquerque, da quantia de 385$200 rs. ; Miguel Bezerra da Silva, da quantia de 127$850 rs. ; Simão Nunes da Silva, da quantia de 156$600 rs. ; Estevão de Araujo Pereira, da quantia de réis 66$190 ; Antonio de Almeida Azevedo Couto, da quantia de 233$400 rs. ; Manoel de Mello Costa, da quantia de 250$640 rs. ; Antonio Luiz Pereira Lima, da quantia de 56$120 ; Manoel Tavares da Rocha, da quantia de 225$000 rs., e como já acham-se vencidos os ditos debitos e sejam referidos devedores ausentes e de residencias incertas, querem os supplicantes protestar judicialmente para que não corra a prescripção, sendo semelhante protesto intimado por editos, tudo segundo o determinado no § 3.º do art. 453 do cod. commercial. Pedem ao Illm. Sr. Dr. juiz do commercio deferimento.—E R. Mc.—O advogado, Martins Pereira.

Distribuida ; como requerem. Recife 25 de junho de 1855.—Silva Guimarães.—A Cunha.—Oliveira.

Aos 25 de junho de 1854, nesta cidade do Recife, em meu escriptorio, veio o solicitador Miguel José de Almeida Pernambuco, procurador dos supplicantes, e disse em presença das testemunhas abaixo assignadas que elle por parte de seus constituintes protestava contra os supplicados por todo conteudo da petição retro, e na conformidade da mesma protestado tem afim de produzir o devido effeito. E de como assim o disse e protestou fiz este termo em que assignou com ditas testemunhas. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.—Miguel José de Almeida Pernambuco. — Domingos Barbosa Rodrigues.—Manoel Raymundo Pena Forte.

E mais senão continha em dita petição, despacho, distribuição e termo de protesto aqui copiados, em virtude da qual se passou a presente, pelo theor da mesma hei por intimados os supplicados do referido protesto, que será publicado e affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco 6 de julho de 1855. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 19 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da estrada da Magdalena, isto he, o 1.º lanço da de Pão d'Alho, avaliada em 72:360$000 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1855.—O secretario.

Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do primeiro lanço da estrada de Pão d'Alho, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvado pela directoria em conselho apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importando 72:360$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes e as concluirá no de dous annos, contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286, sendo obrigado a dar sempre transito ao publico de pé e carros.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito na forma do art. 39 da lei provincial n. 286, sendo metade em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354, e a outra metade em moeda corrente.

4.ª O arrematante deverá ter ao menos metade do pessoal do serviço de gente livre.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamente, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 19 de julho vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos de que precisa o açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1855.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O administrador da mesa do consulado provincial avisa que tem de ser arrematados em hasta publica a porta do mesmo consulado, no dia 9 do corrente, pelas 11 horas do dia, a preta Germana, crioula, idade de 13 para 14 annos, avaliada em 850$000, e o bote do patacho *Santa Cruz*, avaliado em 150$ rs., sendo a importancia total de 1:000$000, o que foi apprehendido pelo guarda Enéas Targine Accioli, em 12 de janeiro deste anno por extravio dos direitos provinciaes de exportação. Mesa do consulado provincial 5 de julho de 1855.

Antonio Carneiro Machado Rios.

DECLARAÇÕES.

CORREIO GERAL.

As malas que deve conduzir o vapor *Imperador* para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje (7) ao meio dia, e depois dessa hora até o momento de lacrar, recebem-se correspondencias com o porte duplo : os jornaes deverão achar-se no correio 3 horas antes.

— Cartas seguras, vindas do sul, para Gustavo Gabriel Coelho de Sampaio, João Firmino Correia de Araujo, Thomaz Gomes Paranhos, João Bernardes de Magalhães, Braulio Romulo dos Santos, Carolino Francisco de Lima Santos, José Machado Pimentel, João Augusto Faria A. Lima, Antonio Alves de Souza Carvalho, Manoel Antonio Moreira e Antonio Alves Ferreira da Silva.

— O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico, que no dia 9 do corrente mez, ás 11 horas da manhãa designado na declaração com data de hontem, para a compra de diversos objectos precisos ao fornecimento do almoxarifado, fara tambem precedidas as propostas e concorrencias do estylo, entregues as propostas até aquella hora, a dos abaixo mencionados :

Tinta de escrever, 12 garrafas ; remos de tojo, 6 duzias ; canivetes finos de aparar penna, 24 ; pennas d'ave, 200 ; obreias, 60 pães ; louro para assoalho, 20 duzias ; lona estreita e larga, 30 peças. O carvão de pedra que for preciso para fornecimento dos navios d'armada e officinas desta repartição.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de julho de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico, que no dia 9 do andante mez, precedidas as propostas e concorrencia do estylo, apresentadas aquellas, até as 11 horas do dito dia, procederá a esta mesma hora a compra dos objectos declarados na nota junta, precisos para fornecimento do almoxarifado, com quem por menos vende-los, da melhor qualidade, e conforme as amostras que neste sentido acompanharam as propostas, sendo que o comprará em maior porção, se os preços á isto convidarem.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 2 de julho de 1855. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Nota á que refere-se a declaração desta data para a compra de objectos precisos ao fornecimento do almoxarifado.

Agulhas de palomba, 20 ; ditas de brim e lona, 100 ; alvaiade ordinario, arroba e meia arcos ; de ferro sortido, 2 arrobas ; aço sortido, 1 arroba ; cola da Bahia, 20 libras ; cadeados de ferro, 10 ; canetas para pennas, 40 ; dedaes de repuxo, 20 ; dobradices de ferro, 20 ; fio de vela, 2 arrobas ; dito de algodão, 5 libras ; lona sortida, 400 varas ; linha e merlim, 2 arrobas ; dita de barca, 5 arrobas e meia ; lenços de seda, 50 ; oculos de alcance, 2 ; papel almaço, 10 resmas ; dito de peso, 2 ditas ; pennas d'ave, 100 ; ditas d'aço, 6 caixas ; pedras de amolar, 2 ; pregos de cobre para costado, 2 arrobas; pregos de ditos para forrar, 2 ditas ; ditos ripaes, 7,000 ; ditos batel, 7,000 ; ditos de assoalho, 1,000 ; ditos caibraes, 2,000 ; pas de ferro, 20 ; piassaba, 15 molhos ; páos de pinho ou vergontinhas, pranxões de páo, carga ou oiticica, 120 ; raspas de ferdo, 30 ; saccos de conducção, 30 ; sola, 12 meios ; tinta branca, 10 arrobas ; dita preta, 10 arrobas ; traves de differentes qualidades, 150 ; taixas de bomba, 5 libras ; ditas de ferro, 5 ditas ; chumbo em lençol, 9 arrobas ; dito em barra, 10 ditas ; vistas de osso, 150. O fornecimento de tijolo de alvenaria grossa, a razão de 20 milheiros por mez ; dito de cal preta, a razão de 2,000 alqueires pelo mesmo tempo.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 2 de julho de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Os 30 dias uteis para o pagamento da decima urbana na repartição da mesa do consulado provincial findam-se no dia 9 do corrente, findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos os senhorios dos predios que deixarem de pagar seus debitos no anno de 1854 a 1855.

— A administração dos estabelecimentos de caridade, achando-se na posse da doação feita ao mesmo estabelecimento por D. Joaquina Maria Pereira Vianna, manda fazer publico a quem convier, que nos dias 5, 12 e 19 do corrente, na sala das suas sessões, pelas 4 horas da tarde, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1856 —A saber :

Sobrado n. 15 da rua da Cruz do Recife, por	800$000
Dito n. 9 da rua do Codorniz, por . .	400$000
Dito n. 4 da rua de Costa, por. . . .	390$000
Dito n. 25 da rua da Senzala Velha, por	168$000
Dito n. 30 da rua da Cadeia do Recife, por	600$000
Dito n. 5 da rua da Lapa, por. . . .	276$000
Casa terrea n. 26 da travessa da Senzala Nova, por.	60$000
Dita n. 30 da mesma travessa, por . .	60$000
Dita n. 93 da rua do Pilar, por . . .	120$000
Dita n. 95 da mesma rua, por. . . .	120$000
Dita n. 97 da mesma rua, por. . . .	120$000
Sobrado n. 18 da rua do Collegio, por .	1:000$000
Dito do largo do Carmo n. 13, por. .	432$000
Dito da rua Direita n. 3, por	556$000
Dito n. 5 da mesma rua, por	660$000
Dito n. 7 idem idem, por.	576$000
Casa terrea n. 123 idem, por	96$000
Dita da travessa do Carcereiro n. 11, por	60$000
Dita n. 13 da mesma travessa, por. . .	72$000
Dita n. 17 idem idem, por. . . .	72$000
Sobrado n. 39 da rua do Roda, por . .	524$000
Dito n. 16 da rua de Santa Cicilia. . .	120$000
Dito n. 13 da rua do Padre Floriano, por	120$000

Os pretendentes devem comparecer no lugar as horas aprazadas, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 2 de julho de 1855.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

— A pessoa a quem lhe faltar um maço do *Jornal do Commercio* vindo pelo vapor *Imperador*, sem direcção por se achar desatado, queira dirigir-se a administração do correio para lhe ser entregue.

— Além dos objectos cuja compra fará esta repartição no dia 9 do corrente mez, ás 11 horas da manhãa, conforme ha feito publico, terá lugar tambem no mesmo dia e á referida hora a de cairo velho, cera em archotes, verdete em pó, ferro inglez redondo em verga de 6 e 7 oitavos, dito quadrado de 4 e dito da Suecia em barra estreita, na quantidade que na occasião julgar-se conveniente.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha 6 de julho de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas : vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

THEATRO DE S. IZABEL

COMPANHIA GYMNASTICA FRANCEZA.

O director Henault tem a honra de avisar ao publico desta cidade, que obteve licença para UMA UNICA representação, a qual terá lugar terça-feira 10 do corrente. Convida aos amadores á que lhe deem a sua costumada benevolencia e protecção. Esperando deste respeitavel publico um bom acolhimento, desde já lhe agradece.

O jornal de segunda-feira dará o programma da representação.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue em poucos dias o patacho nacional NICTHEROY, capitão Manoel Pedro Garrido, ja' tem parte da carga engajada : para o resto e escravos a frete. trata-se com os consignatarios Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe* : para carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

RIO DE JANEIRO.

O patacho nacional VALENTE, capitão Francisco Nicola'o de Araujo, segue para o Rio de Janeiro domingo 8 do corrente, só pode receber escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos · a tratar com o capitão na praça, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor, segue para o Rio de Janeiro nestes dias, por ter quasi seu carregamento completo, pode ainda receber algumas miudezas e escravos a frete para os quaes tem bons commodos : trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

PARA A BAHIA

segue com muita brevidade o hiate nacional *Dous Amigos*, capitão João Rodrigues Vianna Dantas ; já tem parte da carga prompta : para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 17, ou com o capitão na praça.

— Precisa-se de quatro marinheiros nacionaes para completar a tripulação da barca nacional *Saudade*, que pretende seguir para Buenos-Ayres : a quem convier pode dirigir-se a bordo da mesma, fundeada em frente do trapiche do Pelourinho para tratar.

— Para Lisboa pretende seguir brevemente o patacho portuguez *Rapido*, por ter a maior parte do carregamento prompto : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Esperando-se do sul nestes dias o vapor *D. Pedro II*, commandante o tenente Viegas do O', seguirá para S. Vicente, Madeira e Lisboa, com a mais pequena demora, o que se recommenda aos Srs. passageiros. As cartas para Portugal pagarão 300 rs. por cada 4 oitavas e os jornaes gratis. A companhia se compromette a enviar cartas para qualquer parte da Europa com o porte de 1$000 por cada 4$ e os jornaes 80 rs. cada um. O agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 25.

— Dentro em poucos dias sahirá para Lisboa o famoso patacho portuguez *Brilhante*, visto que já tem mais de metade da carga prompta ; e por isso as pessoas que nelle quizerem carregar devem dirigir-se quanto antes ao escriptorio da Viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna MARIA seguira' em poucos dias para aquelle porto, por ter a maior parte de seu carregamento engajado : para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12.

LEILÕES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um excellente sobrado de um andar com bastantes commodos, tendo 35 palmos de frente e 74 a 75 de fundo em chãos proprios com um optimo terreno ao lado que pode-se mui bem edificar outra casa, sita na rua de S. Pedro Martyr em Olinda n. 58, o qual será entregue pelo maior preço que for offerecido em consequencia de ser para liquidação. O agente Borja não podendo fazer o leilão acima que devia ter lugar terça feira 26, transferio-o para o dia sabbado 7 de julho as 10 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

Regimento de custas.

Sahiô a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram : vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Roga-se a pessoa que por engano recebeu uma barrica com colla no dia 5 do corrente, haja de mandar levar a praça da Independencia n. 6 e 8, que será' recompensada ; não o fazendo verá' seu nome por extenso neste jornal, pois houve quem a visse receber.

MASSA ADAMANTINA.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com esta deliciosa massa, cuja sua boa qualidade já he notoria, assim como tambem calça com ouro e prata, e outros metaes brancos que suas cores igualam muito aos proprios naturaes : póde ser procurado para este fim, na rua estreita do Rosario n. 2, confronte a igreja.

Precisa-se alugar uma escrava que saiba fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia e que seja fiel, paga-se bem agradando : na rua do Rangel n. 59, segundo andar.

— Quem annunciou ter um escravo de 25 annos, para trocar por uma preta que sirva para rua, póde apparecer no Recife, na rua da Cruz n. 14, segundo andar, para ver se se faz semelhante troca.

— Ainda precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, sendo só para este serviço : na rua Augusta n. 3, sobrado.

— Dá-se dinheiro a premio de um por cento ao mez, com hypotheca em bens de raiz nesta praça : quem precisar annuncie.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 5. do recolhimento de Santa Thereza, extrahida em 2 de junho de 1855.

1 N.	3622	20:000$
1 »	4259	10:000$
1 »	2506	4:000$
1 »	839	2:000$
6 »	56, 1066, 3333, 3507, 4197, 4244	1:000$
10 »	96, 151, 437, 1075, 1348, 1678, 2254, 4789, 4885, 5115	400$
20 »	577, 635, 969, 1040, 1135, 1217, 1466, 1505, 1615, 2172, 2605, 2682, 4035, 4121, 4750, 4870, 5004, 5226, 5711, 5809	200$
60 »	121, 156, 188, 519, 435, 462, 529, 907, 1159, 1182, 1475, 1565, 1590, 1804, 1835, 1882, 1955, 2044, 2063, 2256, 2270, 2291, 2320, 2557, 2420, 2554, 2668, 2701, 2816, 2849, 2851, 2910, 2922, 3020, 3100, 3125, 3169, 3277, 3797, 4012, 4069, 4575, 4695, 4780, 4819, 4842, 4916, 4988, 5151, 5152, 5245, 5264, 5276, 5541, 5585, 5426, 5667, 5757, 5761, 5789	100$
100 premios de		40$
1800 ditos de		20$

Resumo dos maiores premios da loteria 54 do Monte Pio, extrahida em 22 de junho de 1855.

1 N.	3912	20:000$
1 »	3895	10:000$
1 »	2960	4:000$
1 »	649	2:000$
6 »	790—1627—2940—3151 5849—4219	1:000$
10 »	164—1419—2216—2705 5252—3471—3574—4718 5521—5682.	400$
20 »	85—240—605—655 789—1119—1205—1510 2155—2572—3154—3307 3654—5660—3955—5955 4026—4968—5082—5950	200$
60 »	27—201—250—528 560—699—888—905 994—1050—1192—1357 1341—1379—1457—1644 1709—1742—1810—1855 2082—2086—2147—2298 2435—2536—2775—2851 2866—2922—2925—2942 2985—3009—3186—3277 3577—3625—3658—3765 3869—4045—4152—4172 4176—4265—4338—4645 4660—4898—5085—5166 5187—5264—5269—5550 5620—5686—5688—5905	100$
100 numeros		40$
1800 ditos de		20$

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 17 do hospital da santa casa da Misericordia, que devia correr em a mesma santa casa em o dia 6 ou 7 do corrente, as listas se esperam pelo vapor nacional do dia 16 em diante, os premios serão pagos logo que se distribuam as listas.

Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e a todos com quem tem negocios, que pelos annunciantes se acha encarregado com illimitados poderes para delles tratar e até decidir, a seu filho e irmão Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, com quem deverão entender-se.

Engenho Aguas-Claras 3 de julho de 1855.
Francisca da Cunha Bandeira de Mello,
José Felix Pereira de Burgos.

LOTERIA
DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

HOJE, sabbado 7 de julho, he o indubitavel andamento da referida loteria, no consistorio da igreja de N. S. do Livramento, pelas 10 horas da manhãa ; os meus bilhetes e cautelas estão no resto, nos lugares já conhecidos do respeitavel publico Pernambuco 7 de julho de 1855.—O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações e saiba igualmente tratar de jardim, para um pequeno sitio no lugar da Capunga, preferindo-se portuguez : quem pretender dirija-se á rua Velha na Boa-Vista n. 56, ou á repartição do sello, que achará com quem tratar.

—O Sr. José da Silva Correia Collares, queira annunciar a sua morada para negocio de seu interesse.

— O abaixo assignado, tendo visto no *Diario* de 5 do corrente mez, no requerimento da Sra. D. Candida Agostinha de Barros e Sr. José Candido de Barros, ser devedor José Raymundo Ferreira da quantia de rs. 52$000 de uma lettra vencida em o anno de 1842, faz ver aos mesmos senhores que José Raymundo Ferreira, morador na cidade de Sobral nada devia ao fallecido Gaudino Agostinho de Barros, e por isso se não entende com o mesmo Sr. Ferreira tal lettra.—*José Rodrigues Ferreira.*

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço interno de uma casa de duas pessoas de familia : na rua estreita do Rosario n. 20, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar e cozinhar : no pateo da Penha, sobrado de um andar, por cima da taberna.

— O autor dos annuncios publicados no *Diario* ns. 153 e 154, queira declarar por esta mesma folha, se as iniciaes J. B. M. dos ditos annuncios dizem respeito a Joaquim Baptista Moreira.

— O Dr. Antonio José Coelho, lente jubilado da Faculdade de Direito, declara que não se entende com elle a divida de Antonio José Coelho, mencionada no edital do Sr. Dr. juiz do civel, publicado no *Diario* de 4 do corrente á requerimento do Sr. Antonio da Silva Gusmão, por quanto o declarante nada deve ao mesmo Sr. Gusmão.

— O abaixo assignado, tendo de se mudar para o seu engenho Pindobal, e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos e conhecidos da comarca de Nazareth, vem pelo presente agradecer a todos o bom tratamento que lhe deram durante 16 annos e meio em sua residencia, em Tamataúpe de Flores, assegurando a todos a continuação de sua estima, e pouca prestibilidade na comarca de Pão d'Alho.—*Joaquim Cavalcanti de Albuquerque e Mello.*

— Precisa-se de um menino de idade de 12 a 14 annos, para caixeiro de taberna, preferindo-se portuguez ou de fóra da provincia : a tratar em Fóra de Portas n. 92, taberna.

— Os bilhetes inteiros ns. 1980 e 3792 da 2.ª parte da 6.ª loteria da matriz da Boa-Vista pertencem ao Dr. Candido Gonçalves da Rocha, do engenho Sipó.

MUTILADO

— Precisa-se de uma preta para servir em uma casa de pequena familia, não se exige habilidades e nem que seja moça: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se á rua do Rangel, taberna n. 5, ou annuncie por este jornal para ser procurado.

— Roga-se ao Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, que haja de lançar suas vistas sobre os bens de N. S. da Boa-Viagem; este patrimonio tem de renda annual mais de 1:000$000, as suas casas algumas ja tem cahido e outras estão para cahir, todos os annos se recebe o rendimento do patrimonio, o que se faz deste dinheiro todos os irmãos ignoram, por isso roga-se ao Sr. Dr. juiz de capellas, que chame a contas a estes senhores que teem sido tão exactos com os bens de Nossa Senhora, nomeando quanto antes uma commissão, afim de reparar os bens que tem cahido e outros que estão para cahir, dando esta commissão conta mensalmente da despeza que fez naquelle mez. Isto pede—*Um irmão.*

Attenção.

Lava-se e engomma-se com aceio e perfeição, e toma-se conta de roupa para lavar: na travessa do Carioca, a tratar com Antonio Pinto de Souza.

Theatro de Apollo.

A commissão administrativa da companhia de accionistas convida a todos estes senhores para a reunião ordinaria da assemblea geral, que deve ter lugar no domingo, 8 do corrente mez de julho, as 10 horas da manhãa, como he determinado na ultima parte do artigo 17 dos estatutos da mesma companhia, afim de se dar cumprimento ao disposto nos §§ do referido artigo.

— O abaixo assignado pede ao autor do annuncio publicado no *Diario* de 5 do corrente com as iniciaes J. B. M. em que pede o pagamento que seu mano ficou a dever da casa em que morou, se se entende com o abaixo assignado.—*João Baptista de Medeiros*

— Quem annunciou ter para vender uma negra boa engommadeira, dirija-se á rua da Cruz do Recife n. 23; paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, ou mesmo de um moleque para serviço de compras e mandados de uma pequena familia: na rua do Hospicio n. 7.

— Roga-se ao Illm. Sr. João Lopes o favor de declarar por este jornal a quem comprou o escravo Florencio, escravo de Joaquim José Pereira dos Santos, fugido desde o anno de 1825. Isto quer saber *Um prejudicado.*

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: na rua do Encantamento n. 10.

— Aluga-se uma escrava muito fiel, engomma optimamente, lava, cose e cozinha muito bem: quem a pretender, dirija-se á Passagem da Magdalena, primeiro sobrado passando a ponte pequena, que achará com quem tratar.

Massa adamantina.

Sebastião José de Oliveira recebeu de França ha poucos dias nova porção de massa adamantina para chumbar dentes. Esta preparação incontestavelmente superior a todas as que até agora se empregavam para este fim, he a unica capaz de preservar de total ruina os dentes cariados, e porque lhes enche perfeitamente as cavidades, e adquire apenas applicada, a mais completa solidez. Como prova desta verdade poderia o annunciante indigitar grande numero de pessoas, a quem, sempre com resultado o mais feliz, a tem applicado, isto porém seria ocioso porque he quasi geralmente reconhecida a supremacia desta preciosa preparação. O annunciante offerece, pois, seus serviços, não só para chumbar, limpar e tirar dentes, como tambem para outro qualquer fim de sua arte a todas as pessoas que se dignarem honra-lo, procurando-o a qualquer hora na sua loja da travessa da rua do Vigario n. 1, ou ao lado do Corpo Santo n. 83, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama: no aterro da Boa-Vista n. 60.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Bilhetes inteiros 5$300.

No aterro da Boa-Vista n. 48, praça da Independencia n. 14 e 16 e rua do Collegio n. 9, vendem-se bilhetes inteiros da loteria acima, a qual corre a 7 de julho, a 5$300.

— Pergunta-se a administração do patrimonio dos orphãos e orphãas, o motivo porque estamos em principio do anno financeiro de 1855 a 1856, não poz em praça o fornecimento dos medicamentos para tratamento dos mesmos orphãos? Com sua resposta melhor se esclarecera a mesma administração e ao publico. *O Amigo da caridade.*

MORPHÉA

e outras doenças da pelle.

Tratam-se com especialidade as affecções da pelle, particularmente a morphéa.

No consulltorio homœopathico do Dr. Casanova, rua das Cruzes n. 28.

Aos pobres trata-se de graça.

— José Pereira Cesar, tendo comprado a Custodio José de Carvalho Guimarães todas as fazendas e dividas activas da sua loja, sita na rua do Queimado n. 21 A., e desejando conservar todos os freguezes que já o são do mesmo estabelecimento, avisa a todos aquelles, tanto da praça como de fóra della, que lhe são devedores, que venham a mesma loja satisfazer os seus debitos, que ahi acharão bom sortimento de novas e baratissimas fazendas, e o melhor agrado, e a mesma franqueza que sempre houve neste estabelecimento.

Retratos.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema chrystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

Manual dos terceiros franciscanos.

Acha-se no prelo o manual dos irmãos da V. O. Terceira da Penitencia do S. P. S. Francisco.

A 1.ª parte desta obra contém a historia da instituição da ordem, a regra com muitas explicações, as absolvições, as indulgencias do S. P. Benedicto XIV, as do S. P. Pio VI de que ainda não gozavam os terceiros desta vasta diecese, e além disto as que pertencem só á ordem terceira do Recife, e tudo mais que diz respeito aos terceiros e a ordem.

A 2.ª parte he um perfeito devocionario, contém o methodo de ouvir missa, de confessar-se, a via-sacra, a coroa seraphica, orações da manhãa e da noite, um devoto exercicio ou orações ao doloroso coração de Maria Santissima, indulgenciadas por Pio VII, algumas outras orações, o responso de Santo Antonio, a historia e as visitas da Porciuncula, etc.

A 3.ª parte contém o modo de ajudar e assistir aos agonizantes com melifluas e tocantes orações, absolvição de Benedicto XIV, dos franciscanos, dos carmelitas, dos confrades do Rosario e das Dores, e algumas benções.

Esta obra que pela 1.ª parte pertence aos irmãos terceiros franciscanos, pela 2.ª e 3.ª he necessaria a qualquer christão, e pela 3.ª indispensavel aos Srs. sacerdotes.

Assigna-se a 1$000 o exemplar em brochura, no consistorio da ordem terceira, das 9 horas até as 3 da tarde, na livraria classica, no largo do Collegio n. 2, e na loja de livros da rua do Collegio n. 8.

— Aluga-se um sitio no lugar dos Afogados, na rua de S. Miguel n. 39: a tratar na Boa-Vista, rua da Gloria n. 69.

— Constando-me que a Sra. D. Leopoldina Maria da Costa Kruger pretende alienar seus bens de raiz, previno aos que os quizerem comprar, de que movo contra a dita senhora acção decendial pelo juizo da primeira vara do commercio do Recife, para me pagar da quantia de 4:880$000 e dos juros vencidos, e que esses bens estão sujeitos ao referido pagamento, afim de não se chamarem os compradores em tempo algum á ignorancia. Recife 10 de maio de 1855.

Mathias Lopes da Costa Maia.

—Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, sendo parda ou preta, e que saiba coser, ensaboar cozinhar, e, sendo necessario, comprar alguma cousa na rua, porque ha escrava para fazer este ultimo serviço: na rua estreita do Rosario n. 15.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado tendo-se prevalecido do *Diario* o anno passado, para pedir aos seus freguezes, com especialidade aos senhores academicos, que houvessem de satisfazer os seus debitos no prazo de 15 dias, e como quer que nenhum resultado tirasse á vista das razões por elle allegadas, para justificarem a impossibilidade em que então se achavam de pagar essas dividas, especialmente os ultimos, que com a mudança da Faculdade para o Recife, foram obrigados a fazer grandes despezas, e com quanto dessa annuencia ao abaixo assignado sobreviesse não pequeno prejuizo aos seus interesses commerciaes, com tudo, de muito boa vontade condescendeu com elles, esperançoso de que tanto que melhorassem de condição, viessem pagar-lhe o que deviam. Mas como assim não tem acontecido até agora, e o credito do abaixo assignado soffra grande quebra na praça, lança mão pela segunda vez do *Diario* como meio mais facil e conducente a o fim que tem em vista, para de novo rogar aos seus devedores, que por seus brios e honradez venham embolsa-lo das quantias, que ha tanto tempo lhe devem, devendo attender que o annunciante, além de ter esperado com paciencia por tanto tempo, tem tambem de occorrer ás suas necessidades, e mui principalmente de satisfazer seus deveres para com os seus credores na praça: portanto, determina o prazo de 1 mez, á contar desta data, por julgar tempo sufficiente para ser indemnisado das quantias que lhe devem. Observando, porém, que se não estiver embolsado findo este prazo, terão de passar pelo desdouro de ver seus nomes e quantias respectivas exaradas por extenso neste jornal, visto como o abaixo assignado entende ser um abuso da sua paciencia e demasiada condescendencia, e sobre tudo porque assim requerem seus interesses, credito e reputação. Olinda 3 de julho de 1855.—*Antonio Ignacio d'Amandula.*

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptase qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam gui-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

—O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes mudou a sua residencia da rua Nova, para a rua da Aurora sobrado n. 62, que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, e ahi continua a exercer a sua profissão de medico.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Dr. Ribeiro, physician by the university of Cambridge, United States, continues to reside, at rua da Cruz n. 49, 2.º floor, and attends especially to the eye and ear's diseases, he makes occular examination at any hour in private residences; remember that for the examination of the ear, it requires the light of the sun.

—Aluga-se ou vende-e uma casa com sotão e sitio no lugar da Torre, junto ao sobrado do Sr. Peixoto, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, quartos para feitor, etc.: na rua da Cruz n. 10.

— Quem precisar de um caixeiro brasileiro, que sabe escrever, fallar correctamente a lingoa franceza, e igualmente possuindo todos os requisitos necessarios para poder escrever e fallar com a maior perfeição a lingoa portugueza, entendendo alguma cousa da lingoa ingleza, dirija-se á rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— A taberna de Gurjahú de cima continua a estar prevenida de um completo sortimento de molhados, miodezas e fazendas; por tanto todas as pessoas que quizerem continuar a honrar este estabelecimento, alli acharão tudo que precisarem a vontade do comprador, pelo mesmo preço ou com pouca differença da praça; na mesma taberna ha cortes de lãa do ultimo gosto, chegados ultimamente para vestidos de senhoras.

Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, que compraram a padaria que foi da viuva do fallecido Carlos, sita no largo de N. Senhora do Terço ou Cinco Pontas, os quaes promettem a todos aquelles senhores que lhes fizerem a honra de comprar o excellente pão, bolacha fina, biscoito, fatias, bolachinhas de araruta, de os servir com as melhores farinhas que houver no mercado, assim como a sua bolacha grande he firmada com a firma de Ribeiro & Pinto, e a pequena com a de R. & P., avista do exposto esperam a concurrencia tanto de seus amigos, como dos Illms. Srs. de engenho: a padaria principiará a trabalhar no dia 2 de julho corrente.

Ribeiro & Pinto.

— Na rua do Cabugá n. 9, terceiro andar, precisa-se de uma ama boa cozinheira.

— Precisa-se de uma ama forra que saiba bem engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço interno e externo de uma casa somente de duas pessoas: a tratar na travessa da rua Bella, cocheira n. 2.

Aqui não ha uzura.

Alugam-se as bem acreditadas bichas de Hamburgo, das que os facultativos costumam mandar applicar, pois neste estabelecimento as ha bem fresquinhas e de bons tamanhos, e prova, que quem tem precisado de 8 basta 4, e os preços são bem rasoaveis: na rua estreita do Rosario, padaria n.13.

As melhores bichas que tem vindo a esta provincia,

são as que vieram neste vapor inglez que passou para o sul, tem um palmo de comprido, e segundo dizem os freguezes, tem feito uma bicha mais sangria do que 5 ventosas; estão no deposito dellas, na rua estreita do Rosario n. 11.

— Precisa-se de um bom trabalhador de padaria e que queira encarregar-se de entregar pão em uma pequena freguezia de pão, fiado á conta da casa: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

— A pessoa que annunciou dar dinheiro a juros de um por cento ao mez, com hypotheca em bens de raiz, queira dirigir-se á rua da Cruz n. 21, segundo andar, que se dira quem faz esse negocio.

— O procurador do reverendo Sr. Fr. Antonio de S. Camillo de Lellis comprou para o mesmo Sr. reverendo, e fica em poder do annunciante o bilhete inteiro n. 3721 da 2.ª parte da 6.ª loteria a beneficio das obras da matriz da Boa-Vista.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia 2 do corrente, as 7 horas da noite, uma preta por nome Marcelina, de nação, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, de côr fula, tem falta de um dente na frente da parte de cima, e tem nos braços um bordado com tres lettras iniciaes; levou dous vestidos, sendo um preto e um outro com listras encarnadas e verdes, ambos de chita: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, caso a peguem, leva-la a rua da Senzala n. 42.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, para taberna; na rua Nova n. 71.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar: no sobrado n. 1, confronto a ordem terceira de S. Francisco.

— Basilio Alvares de Miranda Varejão, como administrador de sua mulher D. Carolina Josephina Porcia de Mendonça, herdeira universal do senhor ou patrono do barbeiro Antonio da Trindade, aliás Paes, fallecido ha pouco mais de um mez, vem pelo presente protestar, como protestado tem nos respectivos autos, haver de quem arrematar as casas e alugueis da herança do dito Trindade, que sem motivo plausivel, se não a pretexto de poder seguir ruina pela conservação dellas, pôz em praça o juiz de orphãos, escrivão Vasconcellos, contra os interesses do annunciante, que se habilita pelo mesmo juizo.

— O abaixo assignado, tendo deixado voluntariamente o lugar de cobrador da barreira de Cachanga, faltaria ao mais rigoroso dever se cordealmente não agradecesse ao Illm. Sr. tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda, não só os immensos favores recebidos, como tambem as maneiras obsequiosas com que dignou-se trata-lo durante anno e meio que na mesma esteve empregado, proprias de um coração bem formado; e aproveita a occasião para fazer sentir aos seus gratuitos inimigos, que nada mais o forçou a tal procedimento senão as lingoas mordazes que o detractavam, sem que a isso désse motivo, que appella para o mesmo Illm. Sr. tenente-coronel, que ha pouco tempo augmentou-lhe o ordenado de 240$000 para 300$000, e não como dizem ter sido despedido.—*João Rodrigues Campello.*

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 16 annos, dando fiador a sua conducta: dirija-se a rua estreita do Rosario, taberna n. 16.

— Pertence a metade do que sahir nos dous bilhetes inteiros ns. 3216 e 2991 da 2.ª parte da 6.ª loteria da matriz da Boa-Vista, a qual corre no dia 7 do corrente, ás obras da mesma matriz.

Um irmão da mesma.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, sem habilidades, para servir em uma casa de familia: a fallar na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— O Sr. Antonio Alves Ferreira da Silva tem cartas vindas do sul, na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja.

COMPRAS.

— Compram-se traves de emberiba, de 30 palmos de comprimento e 1 em quadro: na rua da Praia, casa terrea junto ao subdelegado.

— Compra-se uma negra de boa figura, que saiba bem engommar, coser e cozinhar, paga-se bem; assim como um moleque de 14 a 16 annos: quem tiver, dirija-se á rua da Cruz n. 23.

VENDAS.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

A 3$000 rs. a pessa.

— Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, peças de madapolão com pequeno toque de avaria a 3$000, e algodãozinho americano com pequeno toque, a 2$000 a peça.

PARA ESCRAVOS.

A 1$200 rs.

Cobertores de algodão encorpados: na rua do Queimado, loja n. 17.

FEIO E BOM.

Vende-se estojo com uma navalha, verdadeiro aço inglez, feio e bom, pelo barato preço de 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrisostomo de Lima Junior.

Charutos Bahianos.

Chegaram pelo ultimo navio vindo da Bahia, os muito afamados charutos varetas e de S. Felix, da fabrica de Brandão, sendo em caixas de 100, 50 e 25: vendem-se na rua do Queimado n. 9.

— Vende-se uma excellente bomba de repuxo: na rua do Collegio n. 16.

— Vende-se um excellente terreno de 33 palmos de frente, na rua da Aurora junto a casa do Sr. Joaquim Manoel: a tratar na rua Velha n. 18, ou em Santo Amaro, sitio defronte da capella.

— Vende-se uma carroça e um quartão: a tratar na rua larga do Rosario n. 12.

— Vende-se um sitio no lugar da Cruz de Almas, com muito boa baixa para capim, terreno alto, com arvores de fructo, muito boa e grande casa de vivenda, com uma casa ao lado, que serve para qualquer estabelecimento, casa para pretos, e outros commodos: a fallar com o coronel José Carlos, ou com Antonio Luiz Vieira, no mesmo sitio.

— Vendem-se 8 escravos, pretos e pretas, de 16 a 30 annos; na rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.

A 5$500.

Chales de merinó, finissima fazenda, bonito sortimento de todas as cores, pelo diminuto preço de 5$500: na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

— Vendem-se 3 escravos, entre elles um optimo mulatinho de idade 16 annos, muito lindo, uma preta de boa conducta, quitandeira; na rua Direita n. 3.

— Vendem-se 2 lindas negrinhas muito sadias, sendo uma de idade de 7 annos e a outra de 4, a primeira tem principio de costura: na rua do Crespo n. 10, segundo andar. Na mesma casa compra-se um negro moço, de bonita figura.

— Vende-se rapé superior, Paulo Cordeiro, a 1$280 a libra, rapé princeza de Lisboa, em vidros: no armazem de Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 6.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

Deem attenção ao barateiro.

Vinho da Figueira, de Lisboa, branco superior, tinto do Porto engarrafado, muito bom, e velho a 800 rs. a garrafa, azeite doce do melhor, vinagre de Lisboa engarrafado, branco e tinto, sardinhas de Nantes em latas, queijos do reino muito frescaes, passas chouriças, paios, presuntos, cerveja de superior qualidade, vinho Bordeaux engarrafado a 400 rs. a garrafa, e a 320 deixando-se o casco, dito champagne da melhor qualidade, dito muscatel do verdadeiro a 560 a garrafa, charutos da Bahia muito bons, sabão branco do Rio, graxa em latas da melhor, batatas de superior qualidade, chá de todas as qualidades e do melhor, bolachinha ingleza superior, manteiga ingleza e franceza, banha de porco muito alva, bolachinha de araruta muito superior, velas de carnauba pura e de composição, ditas de espermacete das melhores qualidades, e pelo mais barato preço, talharim, macarrão e aletria, cevadinha, sagú, marmelada, papel almaço e de peso, dito pautado, e tudo mais de muito boa qualidade, e o mais barato que se encontra: na taberna da rua Nova n. 50, na esquina da rua de Santo Amaro.

— Luiz José de Sá Araujo tem para vender no seu armazem da rua do Brum n. 22, o seguinte, chegado ultimamente: gigos com champagne de superior qualidade, em garrafas e meias ditas, ternos de cestos muito bem feitos, carrinhos para meninos, muito fortes e bons, uma grande machina de lavar roupa, uma balança romana com todos os seus pertences, que pesa de 800 a 1,000 libras, tudo por preço commodo.

— Panno e setim preto, brins brancos, casemiras e gangas de cor, lenços de setim de cor para gravata, gravatas feitas, e outras muitas fazendas de gosto, por preço razoavel: na rua do Crespo, loja n. 19.

— Vendem-se chapeos de sol de seda e luvas de seda para homens e senhoras, ditas de torçal pretas, com dedos e sem elles, por preço commodo: na rua do Crespo, loja n. 19.

— Vendem-se batatas novas de Lisboa, vindas no ultimo navio, a 50 rs. a libra: na taberna da rua de Hortas n. 4.

— Vende-se um sobrado de dous andares no Recife na rua do Cordoniz n. 10: a tratar na rua da Assumpção confronte o nicho n. 20.

SEBASTOPOL.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 19, vendem-se ricas estampas coloridas, representando os mais notaveis acontecimentos da Crimea, os quaes são, além de outros, o desembarque dos exercitos alliados, cerco, ataque e bombardeamento de Sebastopol, vista desta praça, tirada de diversos pontos, batalhas d'Alma, d'Inkerman e de Balaklava, bombardeamento de Odessa, vista de Constantinopla, quadros dos principaes personagens russos, turcos, inglezes e francezes, que tem figurado na guerra, e finalmente muitas outras vistas, pelas quaes póde qualquer pessoa conhecer exactamente as posições e movimentos das esquadras e exercitos belligerantes.

AGENCIA DA FUNDICAO EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAGA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas. desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

—Vende-se o apreciavel vinho Bordeaux engarrafado, muito proprio para as pessoas que se acham em dieta e por preço baratissimo, por ser uma pequena porção que resta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se os verdadeiros licores de absyntho e kirch, chegados pelo ultimo navio francez e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

TENTOS PARA VOLTARETE.

Vendem-se caixinhas com tentos de muito bom gosto para o apreciavel jogo de voltarete, chegados ultimamente de França e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se todo o necessario para uma estribaria para dous cavallos, incluindo as telhas com pouco uso e por preço commodo: na rua do Collegio n. 4.

Acha-se á venda o manual do guarda nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, e companhias, com mappas e modelos, etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, a 5$000 por cada volume.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 18 vendem-se relogios de ouro, patente suisso, qualidade superior, mais barato do que em qualquer outra parte.

PEDE-SE A ATTENÇAO' PARA QUEM TIVER BOM GOSTO.

C. G. Hesse avisa as pessoas gradas e de bom tom, que tem para vender 2 lindissimos carros de 4 rodas, do mais novo modello de Paris, e ultimamente acabados; a construcção dos ditos carros foi feita mui de proposito para acreditar o seu estabelecimento, e agradar aos freguezes, de quem tem recebido não equivocas provas de sua benevolencia, e por isso empregou todo o zelo d'arte na sua solidez e bemfeitoria, e os offerece desassombrado a todo e qualquer entendedor, e pretendente a toda hora do dia, na rua do Pires n. 22. aonde podem ser minuciosamente examinados; o preço dos ditos será razoavel.

— Vende-se arroz pilado muito superior, dito de casca, saccos com milho, ditos com farinha de mandioca, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, que he para se acabar com o resto: na travessa do Carioca, armazem de Antonio Pinto de Souza.

Vende-se uma linda mulatinha de 15 para 16 annos, honesta, sadia e sem vicio algum, he portanto uma optima mucama, vende-se com a condição de não sahir para fóra da provincia: os pretendentes procurem na Boa-Vista, rua da Gloria n. 85, casa terrea junto ao sobrado.

— Vende-se uma taberna, no Manguinho, passando a ponte, muito boa para principiante, com poucos fundos e commodo para familia, e muito afreguezada: a tratar com José Antonio Marques, no Chora-menino.

— Vendem-se 2 livros nauticos, o Piloto instruido e taboas de reducção, tudo em bom estado: na rua estreita do Rosario n. 6.

— Vende-se uma casa de taipa com 90 palmos de frente e 100 de fundo, com muitos arvoredos de fructo, pelo preço de 250$000: quem quizer, dirija-se á rua Imperial n. 165; a qual casa he na travessa do Trindade.

— Vende-se superior doce de goiaba, feito tão somente de casca: na rua do Rangel, quina do becco o Carcereiro, taberna n. 50.

— Que fumaça aromatica tem uns charutos que se vendem unicamente, e por preço commodo, na loja da rua do Crespo n. 19.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se farinha de mandioca, em saccas, por preço commodo: na rua Nova n. 35.

— Vendem-se 4 escravos de meia idade, proprios para o matto, 1 preta, 1 moleque de 5 annos, muito bonito: na rua do Livramento n. 4.

— Vendem-se sapotis grandes; no sitio da Trempe n. 1, sobrado que tem taberna por baixo, e na rua da Cadeia do Recife, taberna defronte do becco Largo.

— Vendem-se 2 coxixos bons cantadores: na rua do Hospicio n. 1.

— Vende-se em um sitio no Salgadinho, bons para serem mudados, pequenos pés de coqueiros, de pimenta da India, de ubaia, de jabuticaba e de café: para tratar, no aterro da Boa-Vista, tenda de funileiro ao chegar a matriz,

— Vende-se uma bonita escrava que engomma com perfeição, cozinha, cose chão e faz todo o serviço, uma dita para todo o serviço, um preto cozinheiro do diario de uma casa.

— Vendem-se 70 saccos com farinha de mandioca, por preço muito razoavel: a tratar nas Cinco Pontas n. 71 ou 66.

— Vendem-se 2 escravas crioulas, sendo 1 de 25 annos com 1 cria de 2 mezes, e outra de 30 annos, optima engommadeira, cozinheira e lavadeira: na rua de Hortas n. 60.

A pechincha.

No aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Cebolas chegadas ultimamente de Lisboa a 200 e 400 rs. o cento, presuntos, linguiças, paios, manteiga ingleza de todas as qualidades, dita franceza, bolachinha de soda, biscoitos, e muitas outras qualidades, passas, ameixas, tamaras, chá da India de todas as qualidades, e muitos outros generos chegados ultimamente, tudo de superior qualidade e preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 3 obras de Theologia Moral, ultima edição, por muito modico preço: na praça da Independencia n. 24 a 30.

— Vende-se um escravo moço para todo o serviço, he fiel e sem vicio algum: no pateo do Terço n. 9.

— Vende-se uma taberna, em Olinda, bastante afreguezada, no Varadouro n. 17, defronte do embarque: a tratar na mesma. Garante-se o aluguel da casa por ser o vendedor o mesmo proprietario; e caso o comprador queira casa decente para familia, tambem se aluga uma outra junto a mesma taberna.

— Vende-se na loja de 4 portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio:

Córtes de vestidos de cassa pretos	2$500
Luvas de pellica de Jovin, sendo pretas, para mão pequena de senhora	1$000
Chapeos brancos de superior castor	8$000
Ditos ditos dito	4$000
Ditos pretos de seda, aba larga	4$000
Riscados francezes	200

GRANDE E NOVO

Sortimento de chapeos de sol tanto de seda como de panno, para homens e senhoras, de todos os tamanhos e qualidades, palitós de panno, seda, lãa, linho, alpaca etc., de todas ás cores e qualidades, calças de brim branco e pardo, e um sortimento de malas para viagem, assim como baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapeos de sol, por menos preço que em outra qualquer paarte: na rua do Collegio n. 4, casa de J. Falque.

Attenção.

Chales de ganga bordados a 2$800: na rua do Queimado n. 33.

—Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vendem-se os seguintes relogios por muito barato preço que faz admirar, relogios de ouro patente suisso, ditos de prata, ditos de dita dourada e ditos de dita galvanisada.

— Vendem-se batatas novas a 1$600 o gigo: no armazem do Cazuza, no caes da alfandega.

— Vendem-se na rua da Concordia n. 26, saccas com arroz de casca, por preço muito commodo, e tambem se vende na mesma casa um banheiro de madeira com pouco uso, por qualquer preço.

— Vendem-se lindas pulceiras de cornelina para senhora a 1$800, ditas para meninas a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrysostomo de L. Junior.

A 5$000 e 6$000 rs.,

córtes de cambraia e seda, fazenda boa e de lindos padrões, ditos de barege de seda com babados a 8$ rs. o córte: na rua do Crespo n. 16, loja da esquina

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura e de composição, sendo estas do melhor fabricante do Aracaty, pelo commodo preço de 14$500 a arroba: na rua da Cruz armazem n. 15.

ATTENÇAO', FREGUEZES.

Cheguem ao que he bom e barato.

Chouriças, paios, presuntos, aletria, macarrão, talharim, estrellinha para sopa, bolachinha de araruta, farinha de Maranhão, todas as qualidades de chá, bolachinha ingleza, passas, velas de espermacete de superior qualidade, latas com superior gracha, cerveja branca e preta, vinho velho do Porto, engarrafado, Bordeaux, champagne da melhor qualidade, chocolate, manteiga ingleza e franceza, e outras muitas cousas novas, por preço que muito convirá aos compradores: na taberna da rua Nova n. 50, que faz quina para a rua de Santo Amaro.

— Na rua do Crespo, loja n. 12, vendem-se bons cobertores de algodão, brancos, de pello a 1$400, e sendo em porção faz-se alguma differença no preço: tambem vendem-se sadas escocezas a 1$200 o covado, bonitos padrões e sem defeito.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Attenção!!

Vende-se superior fumo de miôlo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba: na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6,

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

A boa fama

Vendem-se chapeos de palha da Italia muito finos, para homem e meninos, pelo baratissimo preço de 1$600: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Attenção.

Na rua da Cadeia Velha n. 47, loja do Sá (Manoel) vende-se damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregalo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

VINHO BORDEAUX

Das mais acreditadas marcas seguintes:

ST. JULIEN MEDOC. | POMEROL MEDOC.

ST. EMILION MEDOC. | POMILA MEDOC.

A 12,000 RS.

Cada garrafão de 27 garrafas.

Em porções se fará' uma reducção no preço:

No armazem de TASSO IRMA'OS.

A Boa Fama.

Vendem-se riquissimos leques com lindas e finissimas pinturas a 2$, 3$, 4$ e 5$000 cada um, meias de seda pintadas de muito bonitos padrões para crianças de 1 até 4 annos a 1$800 o par, ditas de fio da Escocia, muito boa fazenda, a 240 e 400 rs. o par, voltas pretas para luto com brincos, pulceiras, alfinetes, fazenda muito superior, a 1$000, ditas mais ordinarias a 1$000, palitós de lãa de muito bonitos gostos e guarnecidos para senhora e meninas, pelo muito barato preço de 3$000 cada um, bandejas finissimas e com delicadas pinturas, pelo baratissimo preço de 2$ até 6$000 cada uma, tranças de seda de todas as larguras e cores, fitas finas de todas as cores, bicos finissimos e de bonitos padrões, de linho, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de cores com belotas, proprias para cortinados, escovas muito finas para cabello e roupa, estampas de santos coloridas e em fumo, tudo por preços que não deixam de agradar aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33. Esta loja torna-se bem conhecida pelo grande e bonito sortimento que sempre tem de miudezas de bons gostos e por preços sempre mais baratos do que em outra qualquer parte.

A boa fama

Vendem-se meias de laia para padres, o melhor que he possivel haver, pelo muito barato preço de 2$000 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapeos de sol de seda com molas, pequenos e muito delicados, proprios para meninas de escola, pelo barato preço de 3$000 cada um; he cousa tão delicada que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 28 de junho o escravo João, de nação Angola, que representa ter 30 annos de idade, altura e corpo regular, cara redonda, com carne sobre os olhos; tem um calombo nascendo da orelha direita á ponta do queixo, e outro mais pequeno em cima; tem falla mansa e costuma a embriagar-se, e anda ganhando na rua; levou camisa e caiça de riscado azul e um bonete, etc.: qualquer pessoa que o pegar leve-o ao seu senhor D. da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que recompensará.

—Do patacho **Valente**, fugio um escravo mariubeiro de nome Caim, crioulo, idade 28 annos pouco mais ou menos, altura regular, foi vestido de calça de riscado, jaqueta de brim, camisa branca e chapéo de molla: quem o apprehender pode-o levar em casa de Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

— Desappareceu do engenho Camorim Grande, da freguezia de Agua Preta, o escravo Gabriel, nação Benguella, parecendo ser crioulo mas não he, maior de 32 annos, altura regular, côr muito preta, cabellos achatados, olhos amarellados, bastante vivo e ladino, dado a contar historias do que tem visto por onde tem viajado, mentiroso e atrevido quando está embriagado, pernas finas, e bem fechado de barba, rosto redondo, já tem sido surrado, levou um gancho ao pescoço que he de suppôr o tenha tirado, porém ha de estar com o couro do pescoço grosso e aspero, o qual foi escravo do Sr. major Antonio da Silva Gusmão. trabalha de barbeiro, e tambem entende de cozinha, trabalha de pedreiro e sabe fazer telha. Desappareceu no mesmo dia do dito engenho acima, em companhia do mesmo escravo Gabriel a escrava de nome Maria, nação Cassange, idade 50 annos, bastante alta, muito secca do corpo, côr preta, cabeça comprida para traz, já bastante pintada de cabellos brancos, principalmente pelas fontes, tem um dente de menos na frente, no queixo de cima, rosto comprido, beiço de cima meio revirado, nariz afilado, pés seccos, peitos muito pequenos, a qual escrava o seu antigo senhor já morou em Gurabira, districto da provincia da Parahiba; ambos os escravos desappareceram no dia 28 de maio do corrente anno: por isso roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de apprehende-los e leva-los a seu senhor Ignacio Ferreira de Mello Lessa, no engenho acima, ou nesta praça a seu correspondente Manoel Antonio de Santiago Lessa, morador na rua Augusta n. 3, que serão bem recompensados.

— Do engenho Brêjo de San José na comarca da Victoria, fugio o preto Manoel por alcunha Manuino, o qual tem os seguintes signaes; he de nação Angola, idade 40 annos, barba no queixo, muito pouca na cara, tem um dente quebrado na frente do queixo supérior, bem feito de corpo, estatura e grossura medianas, tem uma perna mais grossa proveniente de feridas, que talvez ainda tenha alguma aberta: he muito ladino que parece crioulo, he rendido de uma virilha, pelo que se torna potroso, gosta de andar sempre com calças e camisa de chita ou algodão azul: quem o prender leve-o no dito engenho de Luiz Barbalho de Vasconcellos, ou no Recife a Joaquim Corrêa de Resende Rego & Irmãos, ou no engenho Cajabussú ao rendeiro Manoel Barbosa da Silva, que em qualquer das partes se gratificará com generosidade.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. —1855

MUTILADO